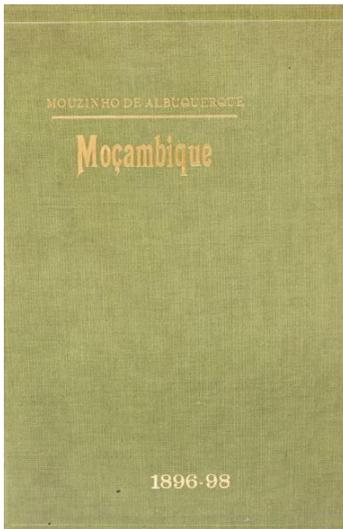


atempo
boletim 50¹



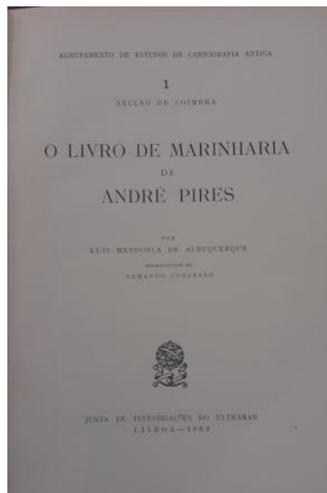
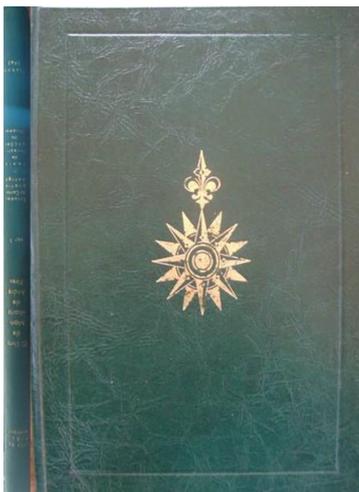
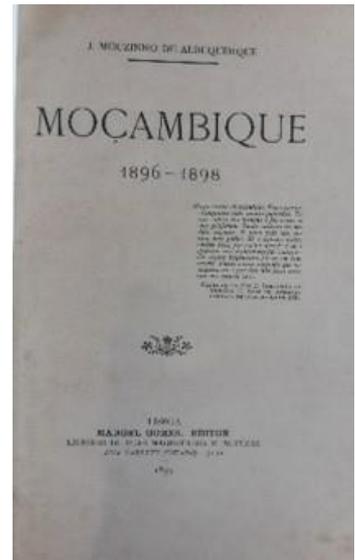
1 - Albuquerque, J. Mouzinho de – Moçambique 1896-1898. Lisboa, Manoel Gomes Editor, 1899, XVI;365;XLIX;[1] p., 26 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Os processos administrativos pelos quaes se tem governado ou antes desgraçado as nossas colonias cifram-se em convenções e ficções – vastíssimos territórios convencionalmente nossos onde não exercitamos influencia alguma.

Este livro destina-se, pois, única e

exclusivamente, a esclarecer quem se interesse pelos destinos de Moçambique.»

100 €

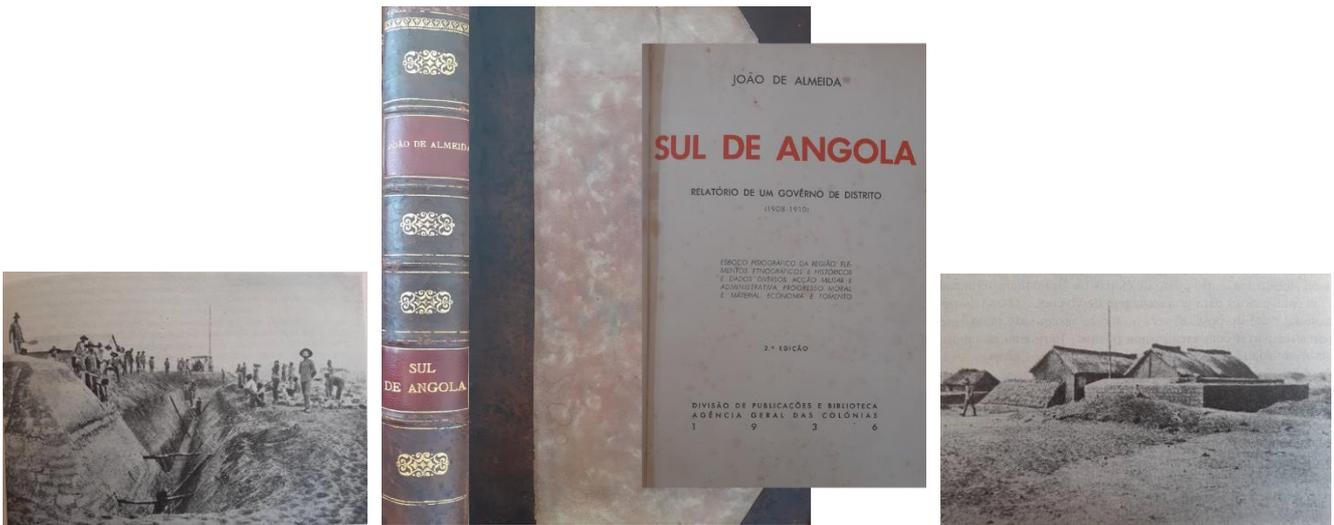


2 - Albuquerque, Luís Mendonça de – O livro de marinharia de André Pires. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1963, introdução de Armando Cortesão, 232;[3] p., ilustrado com mapas, desenhos e tabelas, 30 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«A obra ora editada é um dos raros livros de marinharia conhecidos.

Livro de marinharia é o nome dado a livros escritos ou compilados por pilotos portugueses, na primeira metade do século XVI, contendo dados cosmográficos, solares, tábuas de declinação, regimentos e roteiros de navegação, destinados a pilotos, facilitando assim sua tarefa e dando-lhes alguma orientação. Livro de Marinharia de André Pires é o terceiro, cronologicamente, dos raros cinco livros conhecidos, datando sua compilação do segundo quartel do século XVI, embora possua alguns dados do século XV, a maior parte dos textos que o compõe localizam-se entre 1500 e 1520.»

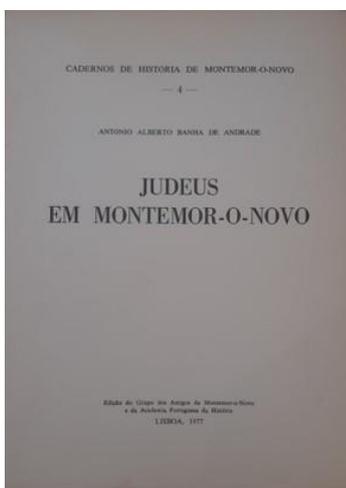
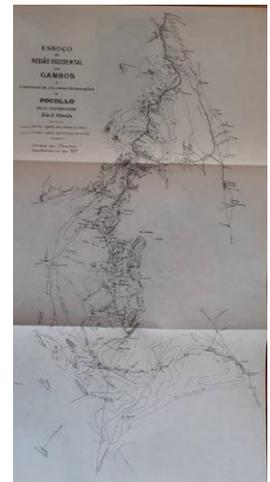
45 €



3 - Almeida, João de – Sul de Angola: relatório de um governo de distrito (1908-1910); esboço fisiográfico da região; elementos etnográficos e históricos e dados diversos; acção militar e administrativa; progresso moral e material; economia e fomento. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1936, XVI;643 p., ilustrado com fotos, desenhos e diversos mapas desdobráveis a cores, assim como mapas estatísticos, 31 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«João de Almeida ficou conhecido por o Herói dos Dembos por ter pacificado este povo em Angola, em 1907, durante as Campanhas de África. Auxiliou também Alves Roçadas a pacificar a região de Huíla (1909) e é a ele que se deve a fixação da fronteira meridional de Angola.»

120 €

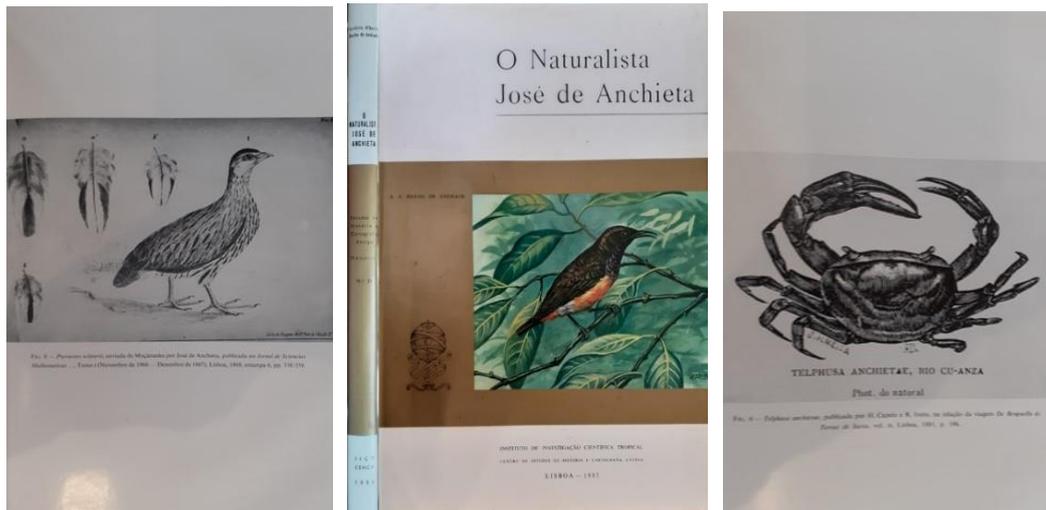


4 - Andrade, António Alberto Banha de – Judeus em Montemor-o-Novo. Lisboa, Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo; Academia Portuguesa de História, 1977, colecção: Cadernos de História de Montemor-o-Novo, 33;[3] p., 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

1 – O 3º Centenário da Sinagoga portuguesa de Amesterdão. 2 – Condição dos judeus, quando apareceram os primeiros em Montemor-o-Novo. 3 – A judiaria de Montemor-o-Novo e o Comendador da Vila. 4 – A expulsão no reinado de D. Manuel. A Sinagoga de Montemor. 5 – Últimos ecos e o que ficou por dizer.

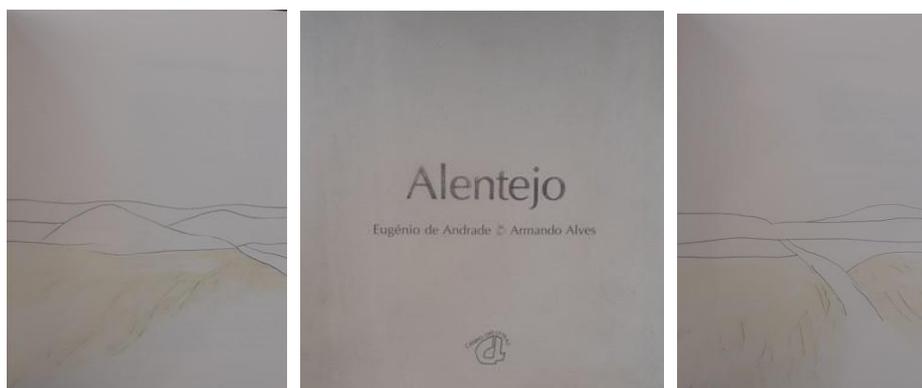
18 €



5 - Andrade, António Alberto Banha de – *O naturalista José de Anchieta*. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1985, 187 p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«José Alberto de Oliveira Anchieta (Lisboa, 9 de Outubro de 1832 — 1897, Caconda, Angola) explorador português e naturalista do século XIX que, entre 1866 e 1897, viajou intensivamente em Angola, recolhendo animais e plantas. Estas espécies foram enviadas para Portugal, onde eram posteriormente examinadas por diversos zoólogos e botânicos, nomeadamente entre eles José Vicente Barbosa du Bocage. Muitas das espécies de aves, anfíbios, lagartos, cobras, peixes e mamíferos descritos por ele eram desconhecidos e assim foram nomeados com a designação “anchietae” relativa ao seu nome Anchieta.»

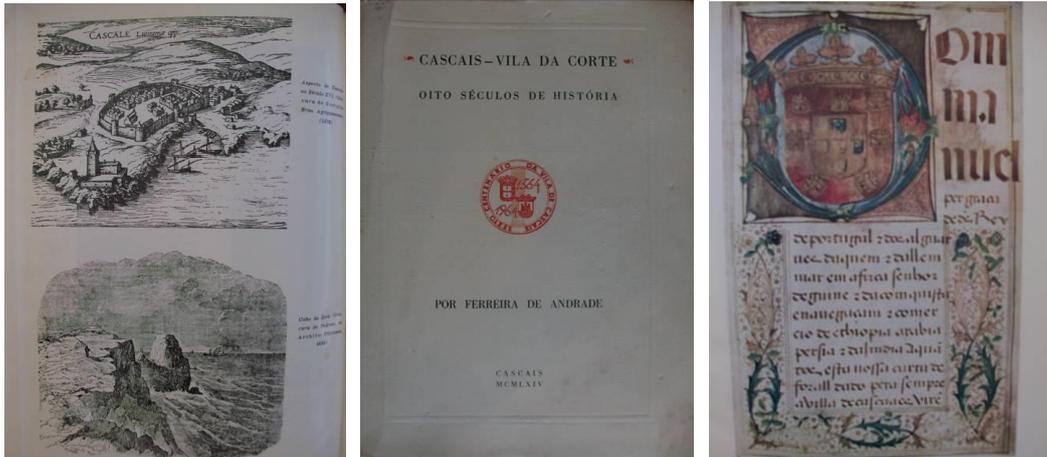
45 €



6 - Andrade, Eugénio; Armando Alves – *Alentejo*. S/l., Campo das Letras, 1998, 53;[4] p., ilustrado com desenhos em folhas extra texto, 21X21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«No Alentejo, em fins de Julho ou princípios de Agosto, o olhar atinge o seu zénite. No horizonte raso e limpo tudo parece pegado à terra: muros, árvores, medas de palha, montes, quando se avistam distantes. Um delírio de luz sobe à cabeça, como a música das cigarras, e faz doer. As coisas todas estalam como romãs maduras, e ficam cheias de brilho.»

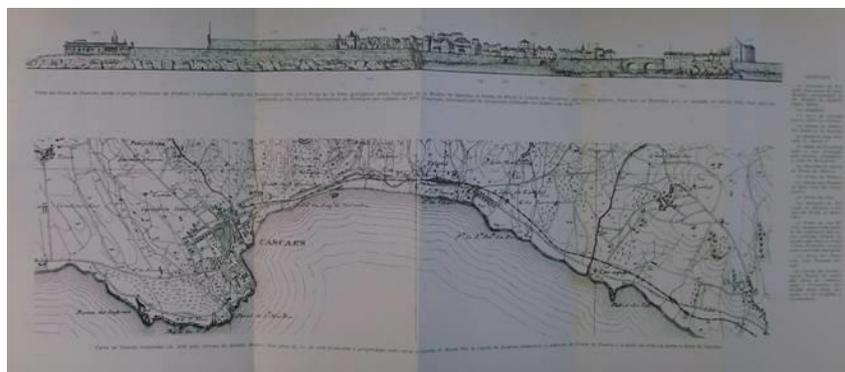
25 €

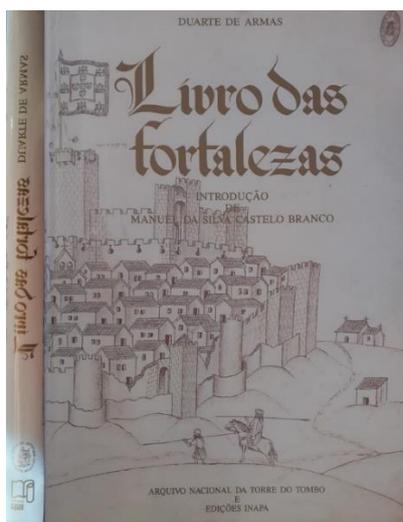


7 - Andrade, Ferreira de – Cascais - Vila da Corte: oito séculos de história. Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 1990, reimpressão em fac-simile da edição de 1964, [10];496;CIII;[5] p., ilustrado com [62] folhas extra texto, vários mapas e gravuras desdobráveis, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Importante estudo sobre a história de Cascais (e do país), agora ao dispor de todos os estudiosos, um fecundíssimo manancial e muito úteis informações que andavam dispersas (quase inacessíveis), na valiosa obra de Ferreira de Andrade.»

60 €



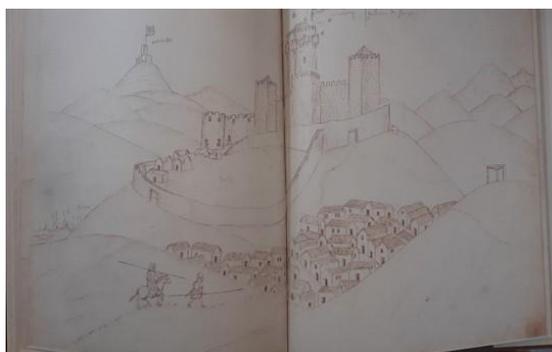
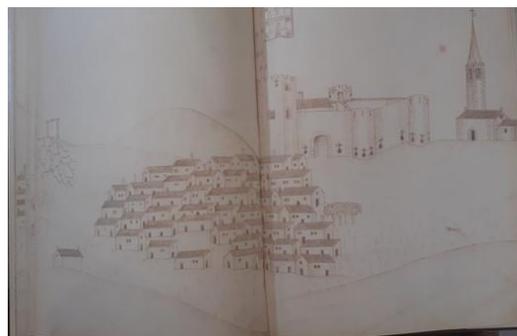


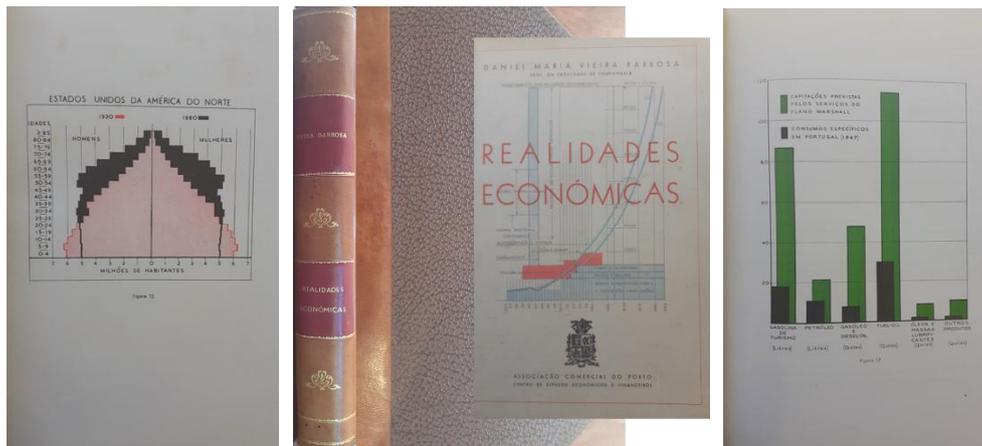
8 - Armas, Duarte de – *Livro das fortalezas*. Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Edições Inapa, 1990, fac-simile do MS. 159 da Casa Forte do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, introdução de Manuel de Silva Castelo Branco, 20;[11];136;[2] p., 35 cm. Encadernação original do editor, com capa de brochura, como novo.

«Em começo de quinhentos, el-rei D. Manuel entregou a Duarte de Armas, hábil debuxador e escudeiro de sua Casa, o encargo de vistoriar as fortalezas, que constituíam a nossa primeira linha defensiva face ao país vizinho, a fim de se inteirar por forma invulgar acerca do seu estado de conservação.

A obra de Duarte de Armas revela-nos o perfil de uma personagem possuidora de extraordinária habilidade para o debuxo, grande facilidade de manusear a pena, e apreciáveis conhecimentos relacionados com várias ciências e técnicas: cartografia, perspectiva, topografia, fortificação. Os desenhos de Duarte de Armas têm grande importância artística, arqueológica e cultural, pois não se limitou a representar as fortalezas mas também as povoações em que estas se achavam integradas, dando-nos uma pormenorizada descrição da paisagem urbana, reflexo de uma sociedade organizada.»

60 €





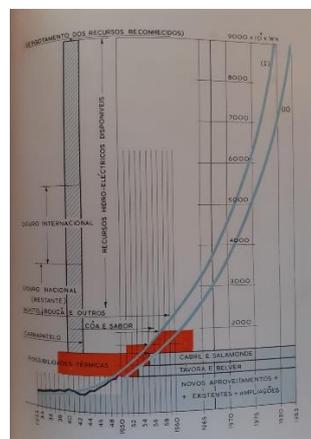
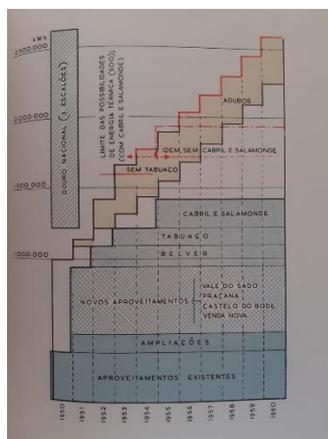
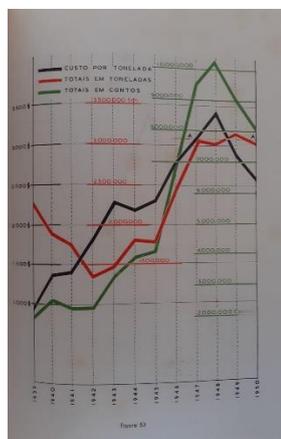
9 - Barbosa, Daniel Maria Vieira – *Realidades económicas: preleções de economia aplicada proferidas no curso de 1950-1951.* Porto, Centro de Estudos Económicos e Financeiros da Associação Comercial do Porto; Tipografia Bloco Gráfico, 1952, 329 p., ilustrado com gráficos e tabelas no texto e em folhas extra texto, 25 cm. Encadernação em ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

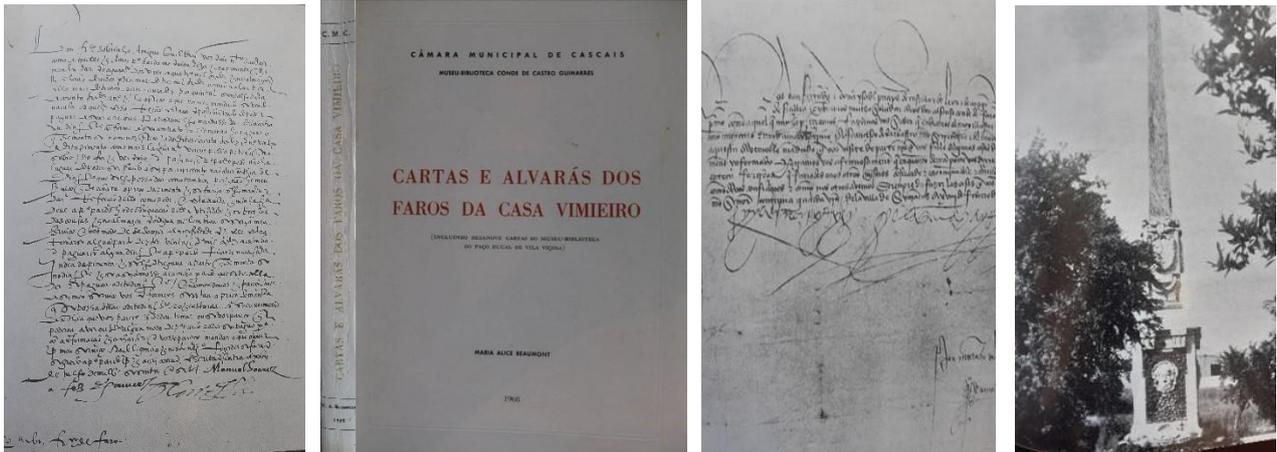
Índice:

População e território. – Produção e necessidade de energia. – Finanças do Estado. – Comercio externo e balança de pagamentos. – A remuneração do trabalho. – A função dinâmica das Finanças publicas. – Condicionamento industrial.

«Daniel Maria Vieira Barbosa a par da sua carreira no ensino desenvolveu atividades nos sectores público e privado. Foi apontado pelo Ministério da Economia para estudar a reforma da indústria do papel, em Dezembro de 1941 e, no início de 1942, foi escolhido para presidir à Comissão Organizadora da Indústria do Papel. Entre 1945 e 1947 exerceu o cargo de Governador do Distrito Autónomo do Funchal. Foi deputado à Assembleia Nacional (1949-1957), bastonário da Ordem dos Engenheiros (1953-1956), governador do Banco de Fomento Nacional (1965-1974) e, ainda, Ministro da Economia (1947-1948) e Ministro da Indústria e Energia (1974), no último governo de Marcelo Caetano. Desempenhou também funções no mundo empresarial.»

40 €

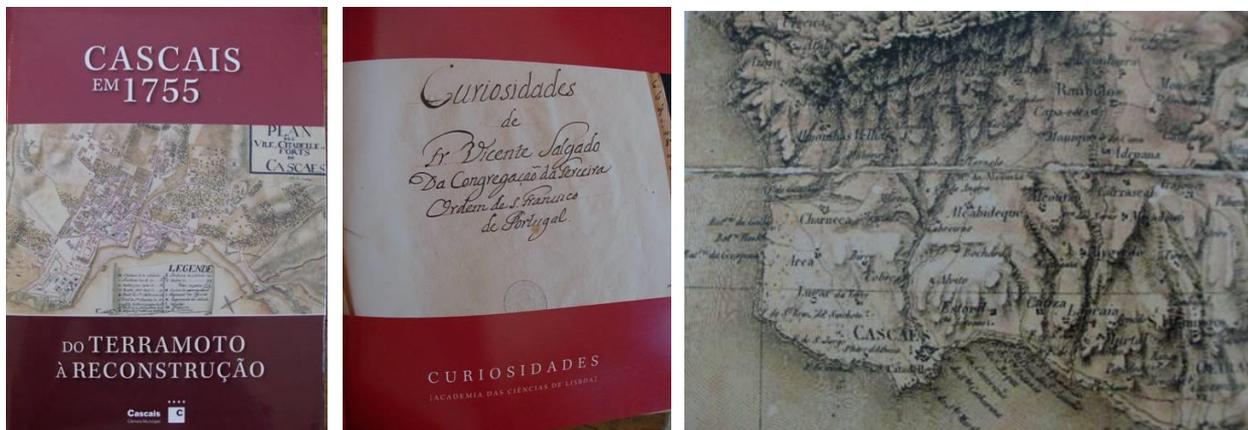




10 - Beaumont, Maria Alice – *Cartas e alvarás dos Faros da Casa Vimieiro: (incluindo dezanove cartas do Museu-Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa)*. Cascais, Câmara Municipal de Cascais; Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães, 1968, 225;[2] p., [18] páginas ilustradas em folhas extra texto, 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Guarda-se inédito no Museu dos Condes de Castro Guimarães em Cascais, sem origem averiguada, mas tendo sido talvez propriedade da família, um interessante núcleo de documentos manuscritos relacionados directa ou indirectamente com a família Faro (Vimieiro).»

20€



11 - Bettencourt, Olga; António Carvalho; João Miguel Henriques (co-autor) – *Cascais em 1755: do terramoto à reconstrução*. Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 2005, fotografia de Giorgio Bordino, 263;[1] p., muito ilustrado, 31 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, como novo.

«De todas as terras foi esta a que experimentou mayor Ruína (conforme dizem todos) por cauza do dito Terramoto, pois todos os edefícios se arruinarão, e quazi todos cahiram, e alguns que nam cahio de todo ficou inhabitável, mas ao prezente ia se acham muntos delles Reedificados.» - Cura António Inácio da Costa Godinho, Cascais, 1758.

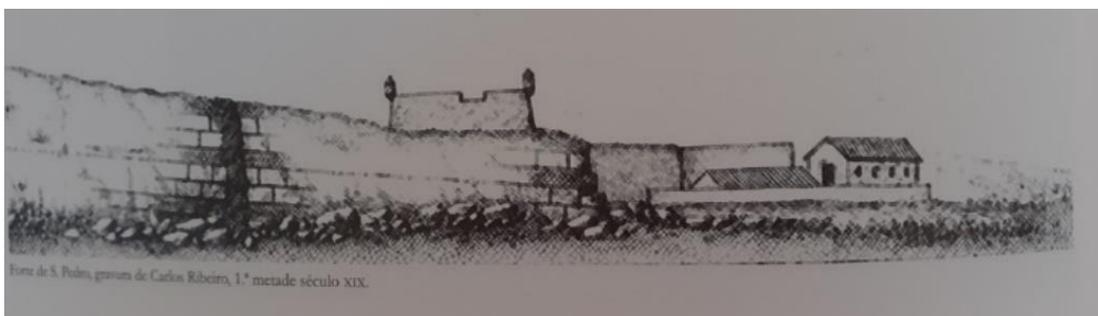
35€

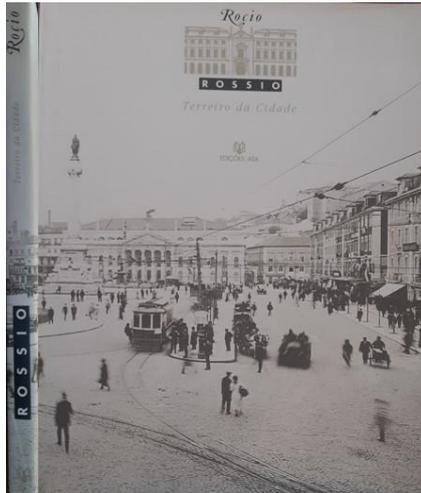


12 - Boiça, Joaquim Manuel Ferreira; Maria de Fátima Rombouts de Barros; Margarida de Magalhães Ramalho – *As fortificações marítimas da costa de Cascais*. Cascais, Quetzal Editores, 2001, 233 p., muito ilustrado, 30 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, como novo.

Este trabalho «é, a vários títulos, exemplar, pois contextualiza estes espaços militares de defesa da costa portuguesa ao longo de séculos no quadro mais amplo da História local e nacional, fornecendo-nos informação vasta sobre a sua arquitectura, historial e importância estratégica.»

50 €

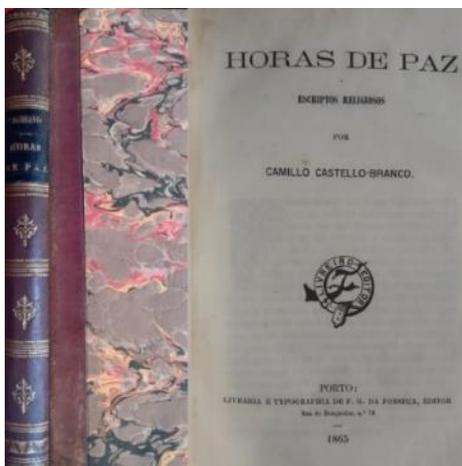




13 - Branco, Alice Tomaz; Inês Morais Viegas; Margarida Eiras Antunes – *Rocio-Rossio: terreiro da cidade*. Lisboa, Edições Asa; Câmara Municipal de Lisboa; Arquivo Municipal, 1990, coordenação de Maria do Rosário Santos, 103 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A Praça do Rossio guardada no inconsciente de todos nós, presente nos caminhos da actividade quotidiana e nas recordações de vivos momentos políticos. É a Praça em que todo o Lisboaeta de revê.»

30 €

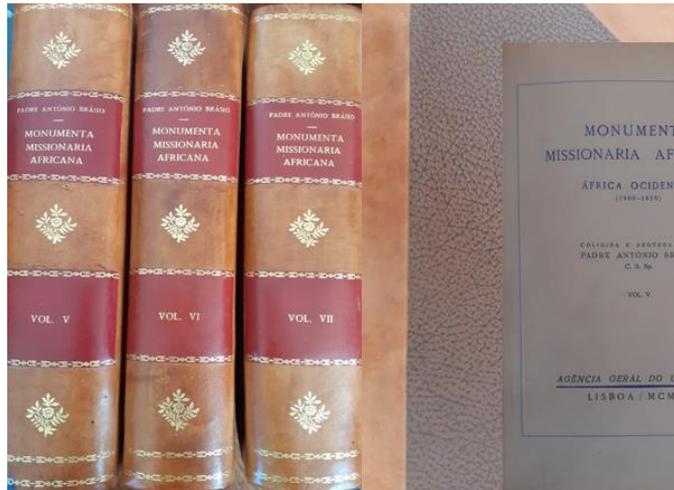


14 - Branco, Camillo Castello – *Horas de paz: escriptos religiosos*. Porto, Livraria e Typographia de F. G. da Fonseca, 1865, 1ª edição, 333 p., 19 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«Reimprimem-se em livro alguns escriptos que, há mais de dez anos, o author publicou em dois jornaes religiosos.»

«Denominamos este livro “Horas de Paz”. Nenhum outro título viria a quadrar-lhe tão de molde. Verdadeira, deleitosíssima para nunca mais esquecida foi a paz d’aquelle anno, em que eu, refugido do mundo, para as alegrias d’ uma solidão, e d’uns livros, que todos me narravam maravilhas do Altíssimo, escrevi estas páginas.»

100 €



15 - Brásio, António (coligida e anotada) – Monumenta missionária africana: Africa Ocidental. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 1956, 3 volumes, volume V (**1600-1610**): XLIII;667;[1] p., ilustrado com mapas e gravuras em folhas extra texto, volume VI (**1611-1621**): XLIII;616;[1] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, volume VII (**1622-1630**): XXXIX;673;[1] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 24 cm. Incompleto. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Esse corpus documental tem permitido abordagens múltiplas sobre aspectos de que se revestiu a acção e presença missionária de Portugal no continente africano. O seu respeitável mérito assenta, sobretudo, no facto de colocar nas mãos dos estudiosos um manancial de documentos sem os quais seria quase impossível avançar para os mais variados segmentos de pesquisa sobre a expansão e a missionação portuguesas.»

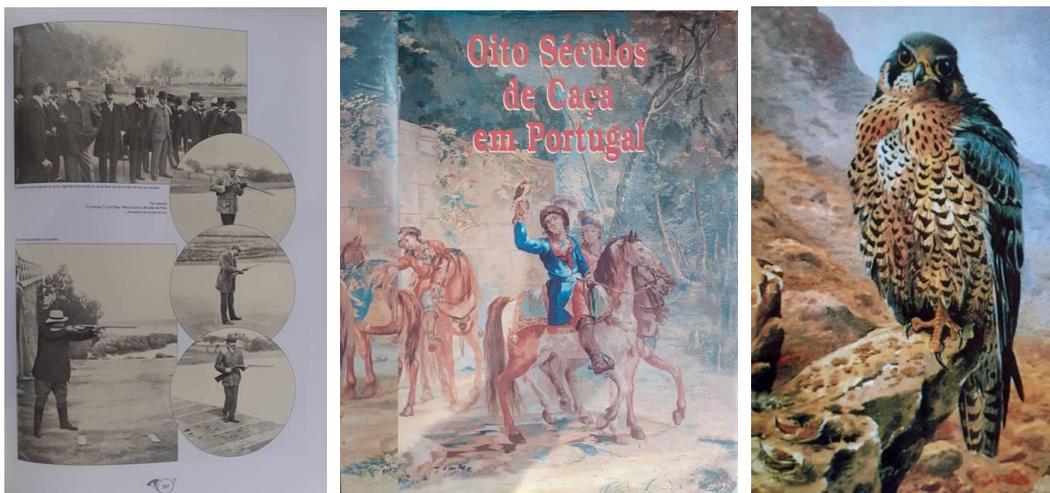
90 €



16 - Brásio, António (col. e anot.) – Monumenta missionária africana: Africa Ocidental. Lisboa, Agência-Geral do Ultramar, 1968, 1960, 1971, 3 volumes, volume IV (**1600-1622**): 2ª série, XXXI;718;[1] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 25 cm, volume VIII (**1631-1642**): XXXVIII;622;[1] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto e mapa desdobrável, 25 cm, volume XI (**1651-1655**): XXXIII;547;[1] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 25 cm. Incompleto. Capa brochada, volume IV com picos

de humidade na capa, bom estado de conservação.

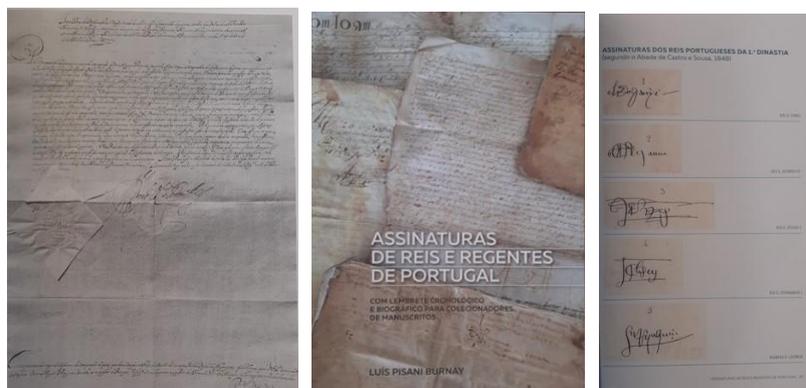
20 € (cada)



17 - Bravo, João Maria; Miguel Sanches Baêna – *Oito séculos de caça em Portugal*. Lisboa, BPI, 1989, 395;[1] p., muito ilustrado com centenas de fotos, gravuras e desenhos, 35 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

Índice: Montaria. – Falcoaria. – O cão de caça. – Armas de caça. – A caça à raposa a cavalo com matilha. – A Caça ligeira. – Caçadas e caçadores. – Armas e caça na África portuguesa. – Jóias e caça (séc. XIX).

200 €

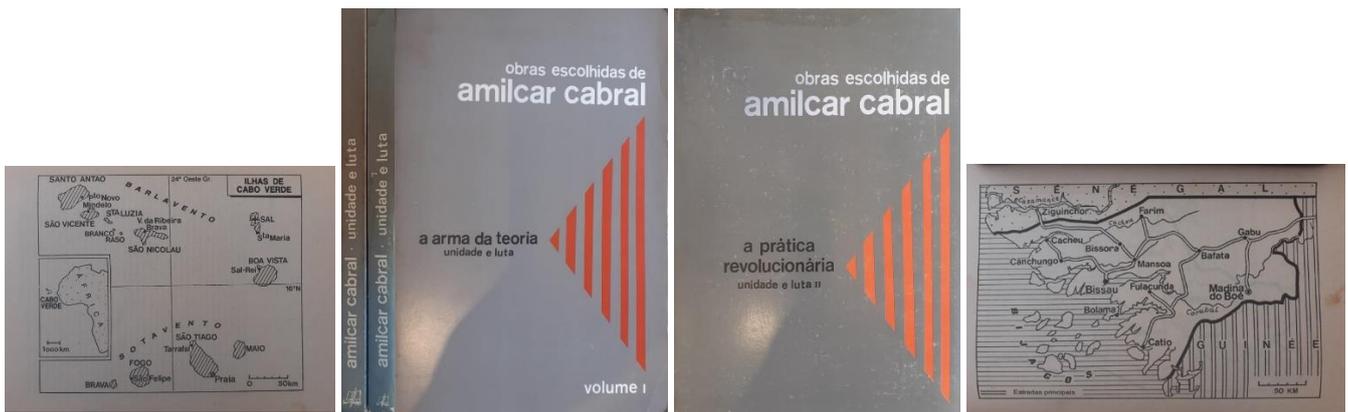


18 - Burnay, Luís Pisani – *Assinaturas de reis e regentes de Portugal: com lembrete cronológico e biográfico para colecionadores de manuscritos*. Mafra, Impressão Guide - Artes Gráficas, 2023, 67 p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, livro novo.

Essencial para quem queira identificar assinaturas em documentos régios.

Preciosa ferramenta de trabalho, pela raridade da edição do famoso Abade de Castro e Sousa ou até mesmo a edição de Albino Lapa, fora de mercado há muitos anos e com dificuldade de se encontrar.

10 €

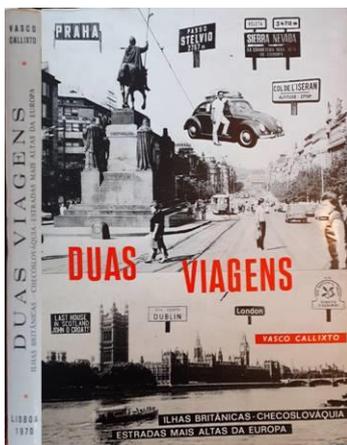


19 - Cabral, Amílcar – Obras escolhidas. Lisboa, Seara Nova, 1976-1977, 2 volumes, textos coordenados por Mário de Andrade. 1º volume: **A arma da teoria: unidade e luta I**, 248;[1] p., 2º volume: **A prática revolucionária: unidade e luta II**, 208 p., ilustrados com mapas e gráficos, 22 cm, Capa brochada, bom estado de conservação.

«Os textos políticos de Amílcar Cabral, produto da prática revolucionária ao longo da luta vitoriosa pela independência da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, constituem uma arma de combate à escala dos povos de Terceiro Mundo.

Como dirigente da luta política-militar praticamente até ao seu termo, o fundador do PAIGC estudou todos os aspectos que definem a essência da guerra de libertação nacional.»

30 €



20 - Callixto, Vasco – Duas viagens: volta às Ilhas Britânicas; Lisboa - Praga - Lisboa - Pelas estradas mais altas da Europa. Lisboa, Edição do Autor, 1970, 198;[20] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Vasco Callixto é um jornalista e escritor de viagens, com destaque para a presença portuguesa no mundo. Nas suas monografias e artigos, tem-se especializado também na investigação nas áreas do automobilismo, do desporto automóvel e da história da aviação em

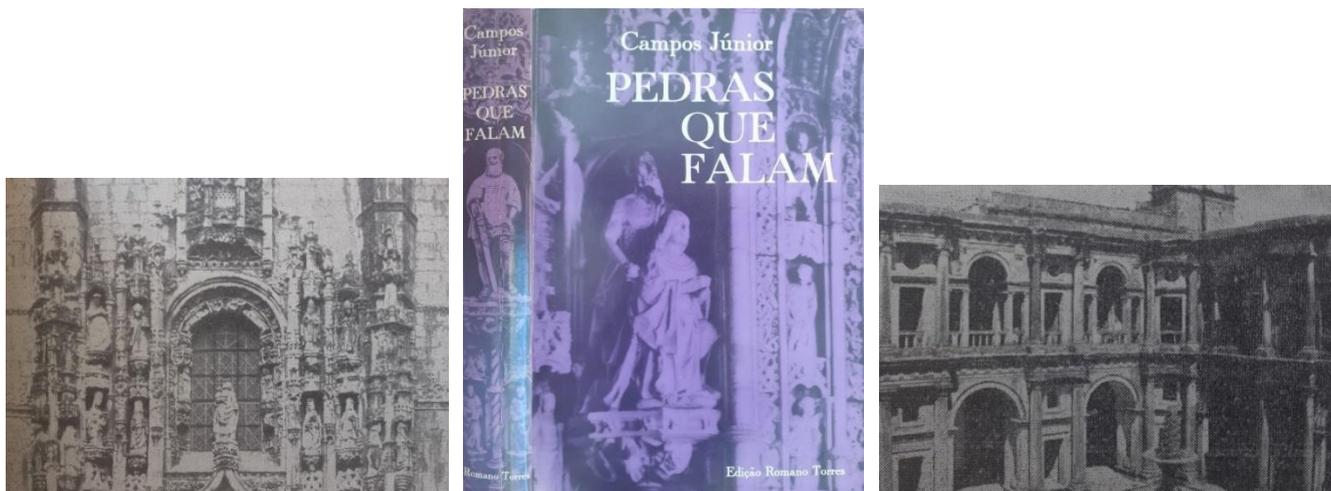
Portugal. É colaborador da imprensa portuguesa desde 1944 e tem publicados mais de 50 livros desde 1962.

A publicação de livros de viagens iniciou-se em 1965, essa é a vertente mais prolífica da sua obra. Relata de forma detalhada as viagens que efectuou por todos os continentes.

Em 1964, conduziu até ao Cabo Norte o primeiro veículo automóvel construído em Portugal.»

25 €

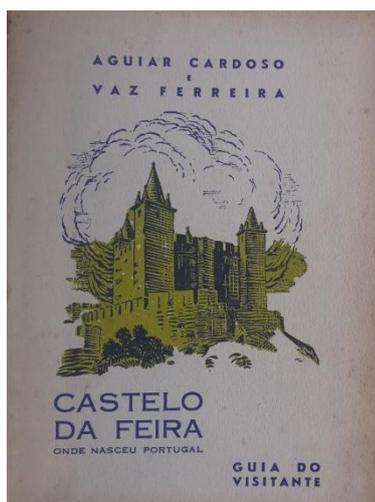




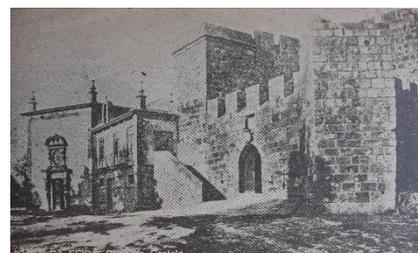
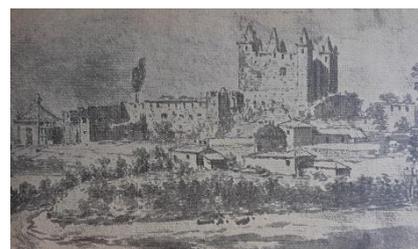
21 - Campos Júnior, António de – *Pedras que falam: romance histórico*. Lisboa, Edição Romano Torres, 1964, 488;[6] p., ilustrado com gravuras, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

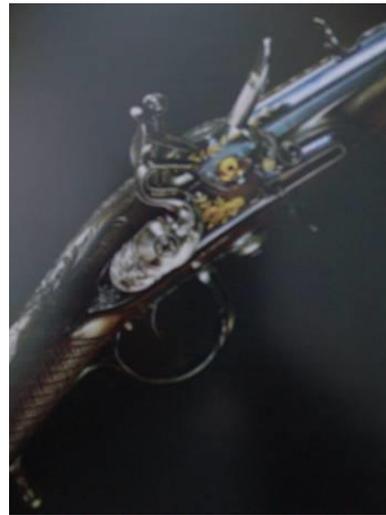
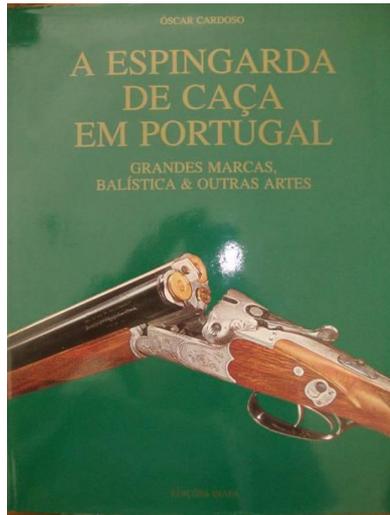
«António Maria de Campos Júnior (1850 - 1917) foi militar do Exército Português, destacou-se como escritor, dramaturgo e redactor de diversos periódicos. Envolveu-se profundamente nos meios jornalísticos e políticos de Lisboa, aderindo inicialmente ao Partido Regenerador, em cujos periódicos afectos deixou extensa colaboração. Posteriormente transferiu-se para a Esquerda Dinástica, em cujos jornais também colaborou. Trabalhou como redactor nos jornais lisboetas Diário de Notícias, Revolução de Setembro e em O Século, jornal em que publica em folhetim algumas das suas obras, depois aparecidas em livro.»

15 €



22 - Cardoso, Aguiar; Vaz Ferreira – *Guia do visitante do Castelo da Feira: onde nasceu Portugal*. Feira, Gráfica Feirense, 1950, 2ª edição actualizada por Vaz Ferreira, 36 p., ilustrado com fotos e planta do castelo, 16 cm. Capa brochada, bom estado de conservação. Oferta / grátis

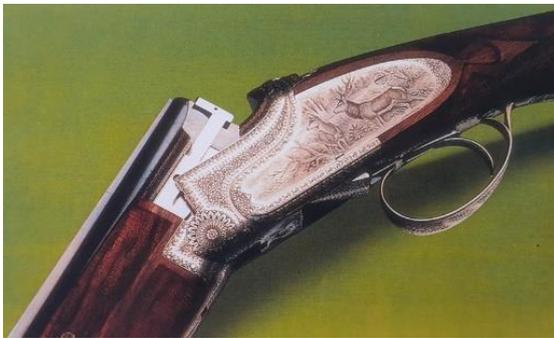


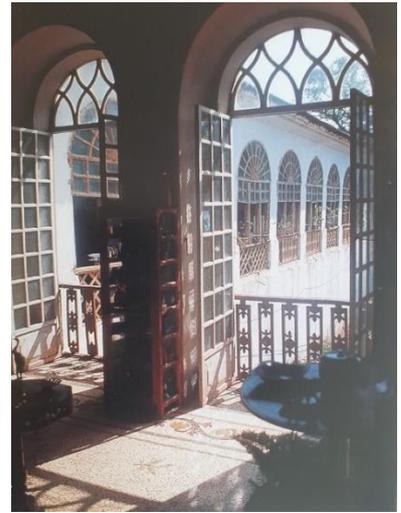
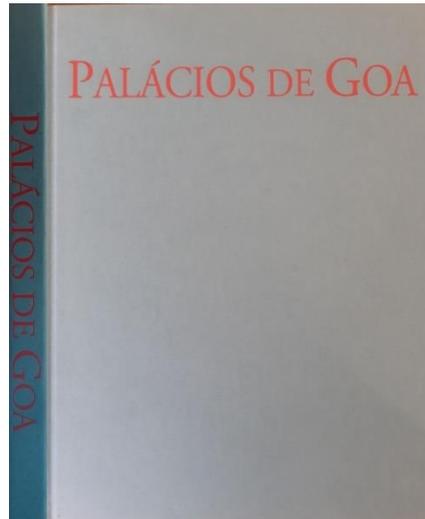
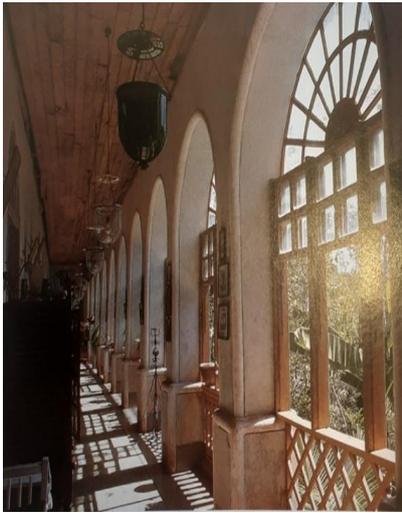


23 - Cardoso, Óscar – *A espingarda de caça em Portugal: grandes marcas, balística e outras artes.* Lisboa, Inapa, 1996, 159;[2] p., texto a 2 colunas, muito ilustrado, 32 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Muito do que aqui digo é baseado na experiência pessoal de cerca de 50 anos. É também fruto da troca de impressões e contacto com grandes mestres espingardeiros, caçadores, atiradores e armeiros deste mundo de Cristo»

60 €

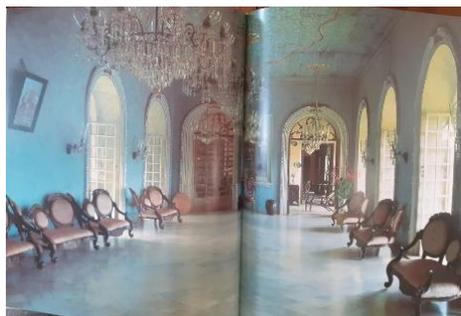
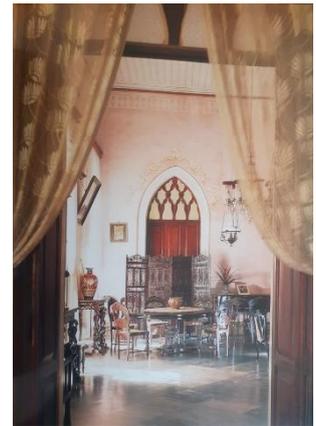


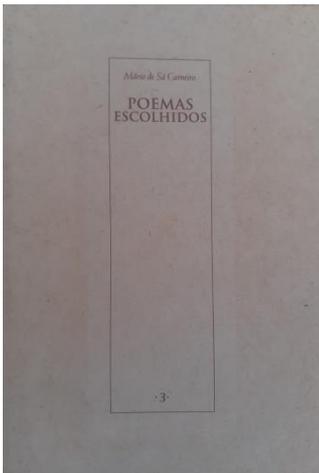


24 - Carita, Helder – *Palácios de Goa: modelos e tipologias de arquitectura civil indo-portuguesa.* Lisboa, Quetzal Editores, 1995, 223;[1] p., muito ilustrado com fotografias de Nicolas Sapihea, 30 cm. Encadernação original do editor, s/ sobrecapa, bom estado de conservação.

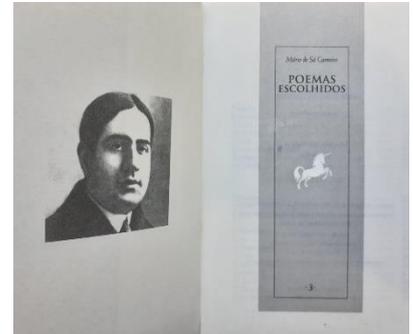
«O conjunto de palácios e quintas que nos chegaram até hoje situam-se na sua grande maioria num período tardio, da segunda metade do século XVIII e do século XIX, posterior à época lendária de grande esplendor de Goa. A arquitectura, como toda a arte produzida nos territórios ocupados pelos portugueses, constitui-se como um fenómeno profundamente original e peculiar no conjunto das arquitecturas ditas coloniais. Como palácios e grandes casas, a arquitectura indo-portuguesa, construída por famílias autóctones, é um exemplar testemunho dum intercambio e convivência não só estética como cultural.»

45 €





25 - Carneiro, Mário de Sá – *Poemas escolhidos*. Porto; Lisboa, Livraria Civilização; Contexto Editora. 1995, colecção leitura capital, selecção e organização de Clara Rocha, capa de Francisco Providência, 69;[1] p., ilustrado com foto do autor, 16 cm. Capa brochada, como novo.

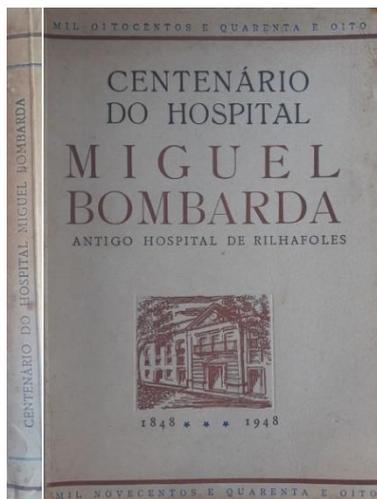
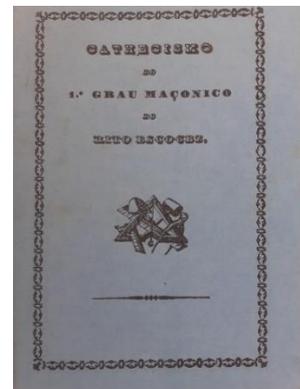


«Agora já não tem mais desculpas para não ler»

Oferta /grátis

26 - *Cathecismo do 1º grau maçónico do rito escocez*. S/l., s/ed., s/d., 8 p., 13 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

10 €



27 - *Centenário do Hospital Miguel Bombarda: antigo hospital de Rilhafoles*.

Porto, Edição do Hospital Miguel Bombarda, 1948, 316;[1] p., ilustrado com [40] fotos em folhas extra texto, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

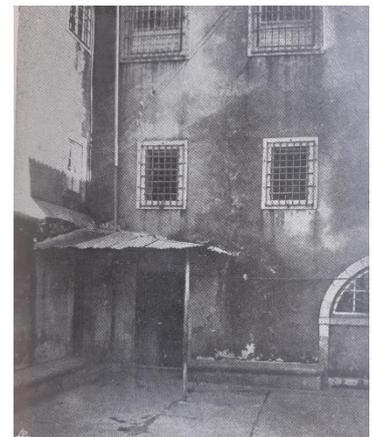
Sumário:

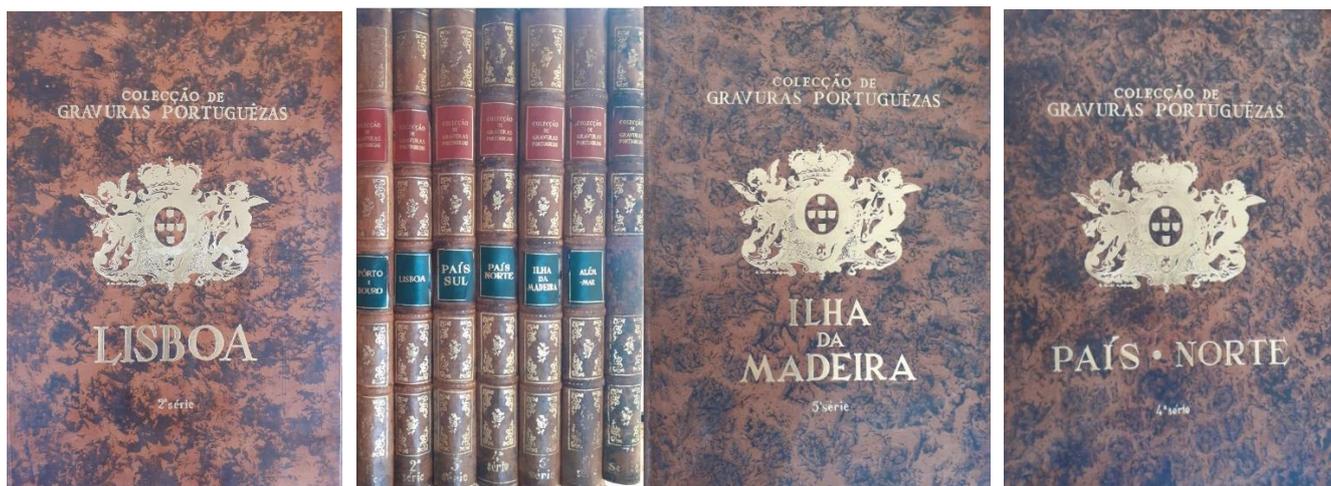
Prólogo por Trigo de Negreiros — Algumas datas notáveis na história da assistência aos

doentes mentais em Portugal — Comemoração do 1.º centenário do Hospital de Rilhafoles — Sessão solene com discursos de Almeida Amaral, Fernando

Ilharco, Júlio Dantas e Trigo de Negreiros — Ciclo cultural de conferências sobre psiquiatria, de M. Bleuler, Barahona Fernandes, Lopez Ibor, Vallejo Nágera e Egas Moniz — Exposição histórico-evolutiva da assistência psiquiátrica — Alguns aspectos da Exposição — Exposição bibliográfica — Instalações do manicómio Bombarda anteriores à reforma da assistência de 1945 — Instalações actuais do Hospital Miguel Bombarda.

40 €





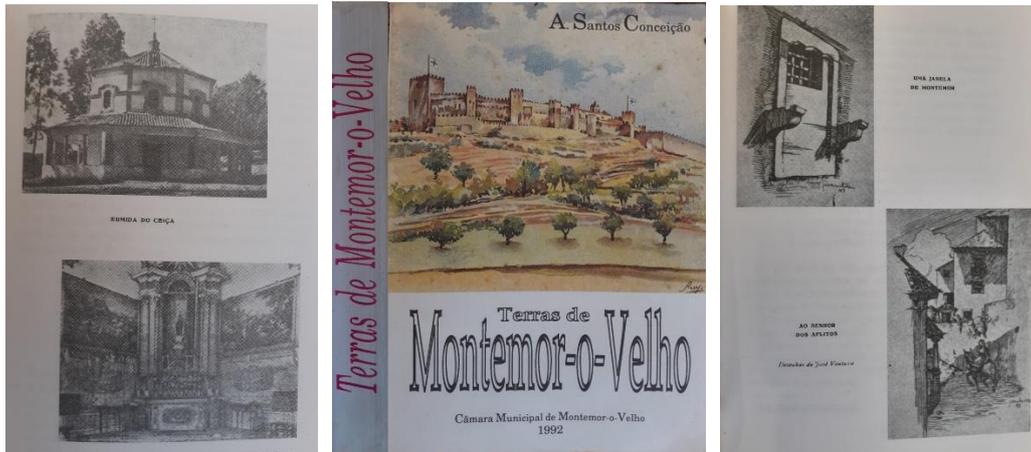
28 - Colecção de gravuras portuguezas. Porto, João Camacho Pereira, 1944-1945, 7 volumes, colecção organizada, seleccionada e editada por iniciativa de João Camacho Pereira, 1ª série: **Porto e Douro**, prefácio de Armando de Mattos, 2ª Série: **Lisboa**, prefácio de A. Vieira da Silva, 3ª Série: **País-Sul**, prefácio de Mário Tavares Chicó, 4ª Série: **País-Norte**, prefácio de António Gomes da Rocha Madahil, 5ª Série: **Ilha da Madeira**, Cabral do Nascimento, 6ª Série: **Além-Mar**, introdução de Luciano Ribeiro, 7ª Série: **Portugal**, prefácio de Ernesto Soares, 35 cm. Todos os exemplares estão numerados, cada volume tem 60 estampas, todas são numeradas e assinadas pelo editor. Encadernação original do editor, inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, bom estado de conservação.



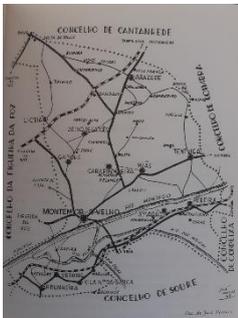
«Colecção de Gravuras Portuguesas oferece ao colecionador e ao estudioso um importante núcleo de aspectos históricos, monumentais e paisagísticos. Esta colectânea de algumas centenas de reproduções de gravuras apresenta-se a público como subsídio iconográfico: a iconografia como auxiliar da história e o valor histórico da iconografia. E no passado há sempre alguma coisa que nos deixa no coração um travo saudoso da distância.»

700 €





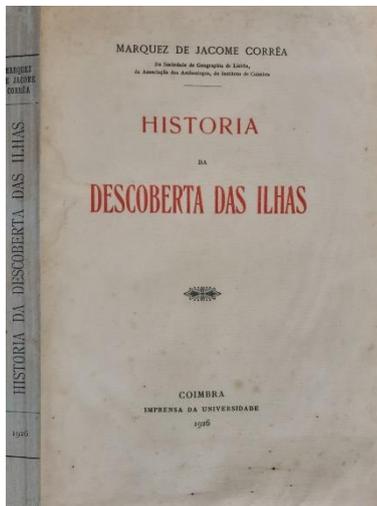
29 - Conceição, A. Santos – Terras de Montemor-o-Velho. Montemor-o-Velho, Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, 1994, 380 p., ilustrado com fotografias de Adelino Bandeira, 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Terra sem história escrita é árvore sem raízes firmes.

Terras de Montemor-o-Velho única monografia produzida sobre todo o Concelho. É uma obra riquíssima, elaborada com gosto e competência, indispensável a quem pretende conhecer o passado glorioso e o presente deste espaço do Baixo Mondego.»

20 €



30 - Corrêa, Marquez de Jacome – História da descoberta das Ilhas. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1926, 220;[2] p., 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

Portugal e a organização feudatária no princípio do século XV. – Os Infantes. – Portugal e a política europeia. – As explorações marítimas. – A navegação portuguesa antes e depois das descobertas. – O conhecimento dos antigos do mundo habitado. – O conhecimento que tinham os árabes, do Mundo. – Os propagadores da ciência antiga na Idade Média. – A política externa portuguesa no reinado de D. Affonso IV. – As Ilhas Atlânticas nas cartas da Idade Media. – A influência inglesa nas Descobertas Portuguezas. – A colonização das Ilhas. – Frei Gonsalo Velho, o descobridor dos Açores.

«Aires Jácome Correia herdeiro de uma grande fortuna e um dos maiores proprietários fundiários da ilha de São Miguel, notabilizou-se pela sua acção de mecenas e historiador. Profundamente culto, abordou nos seus escritos os mais diversos temas relacionados com a vida do arquipélago, empenhando-se no desenvolvimento cultural e económico da sua terra.»

40 €



31 - Correia, Alberto Carlos Germano da Silva – *História da colonização portuguesa na Índia*. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1954, V volume: 699;[1] p., 23 cm. Incompleto. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Alberto Carlos Germano da Silva Correia nasceu em Pangim, Goa, de pais Goeses, médico militar, professor da Escola Médico Cirúrgica de Nova Goa e do Hospital Militar. É autor de um grande número de obras sobre a Índia Portuguesa, nomeadamente História da Colonização Portuguesa na Índia em 6 volumes. Feito Comendador das Ordens de “Cristo”, “Avis”, e

“Santiago e Espada”. Os onze estudos que publicou durante a Comissão de serviço que cumpriu em Angola são muito raros, preciosos e pouco conhecidos.»

35 €

32 - *Correspondência de Santos Costa para Oliveira Salazar. Vol. I (1934-1950)*. Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, 1988, elaborado pela Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, 439p., 21cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Reúne-se no presente volume as cartas, notas, informações, relatórios... trocados entre Fernando dos Santos Costa e Oliveira Salazar – com larguíssima predominância da correspondência assinada pelo primeiro – e que foram encontradas no arquivo do antigo Presidente do Conselho, depositado na Biblioteca Nacional. Por força da longevidade de Santos Costa na política e no Governo, o acervo documental existente é bastante numeroso.»

18 €





33 - Costa, Amadeu; Manuel Rodrigues de Freitas – *Ouro popular português*. Porto, Lello & Irmão, 1992, fotografias de Manuel Valle e Lucília Boullosa Valle, 272 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

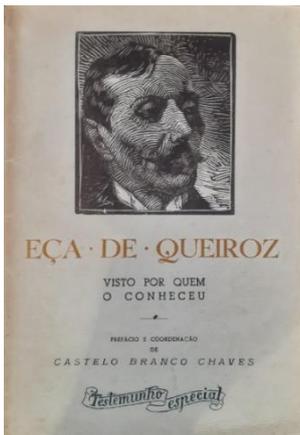
Índice:

O ouro no Egipto. – O ouro em Portugal. – As técnicas que revolucionaram a ourivesaria. – O ouro de Viana. – A ourivesaria popular. – Razões de uso. – Principais objectos de ourivesaria popular. – O ouro e a sua hierarquia. – O ouro na quadra popular. – Metáforas e comparações. – Ourivesaria actual.

«Amadeu Costa desde há muitos anos, influenciado pelo seu amigo e co-autor deste livro, começou a colecionar e a interessar-se pela ourivesaria popular de Viana, tendo publicado alguns artigos nas revistas “Joia” e “Quilate” e proferido inúmeras conferências sobre este tema, divulgando as belezas do nosso ouro e a sua história.»

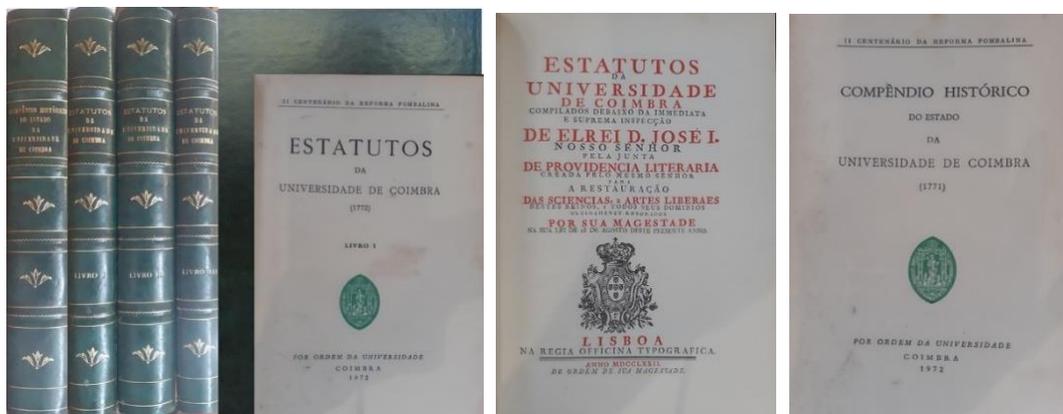
120 €





34 - Eça de Queiroz visto por quem o conheceu. Lisboa, Empresa Contemporânea de Edições, 1944, prefácio e coordenação de Castelo Branco Chaves, 64 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Alberto de Oliveira é, ao falar de Eça, correcto, simpático e cheio de interesse. António Nobre é pitoresco, vivo e, como sempre, snob. Os outros esses valem pela ternura e pela admiração que votam a Eça e por aquela ponta de orgulho que revelam por simplesmente o terem conhecido.»
20 €



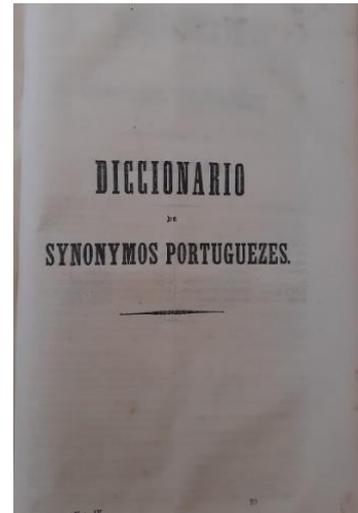
35 - Estatutos da Universidade de Coimbra (1772). Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1972, 3 volumes, prefácio de M. Lopes de Almeida, livro I: XVI;252;[1] p., livro II: XI;253 a 643;[1] p., livro III: XI;270;[1] p., 23 cm. Encadernação inteira de sintético, com capas de brochura, como novo.

Compêndio histórico do estado da Universidade de Coimbra (1771). Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1972, XV;[2];348 p., **Appendix ao capítulo segundo da segunda parte:** 124;[2] p., 23 cm. Encadernação inteira de sintético, com capas de brochura, como novo

«Reedição diplomática dos Estatutos da Reforma Pombalina, com os quais, pela sua actual raridade na versão primitiva, ficam os estudiosos e investigadores dispostos da fonte de que emanou a constitutiva nova ordem dos estudos universitários setecentistas.»

120 €





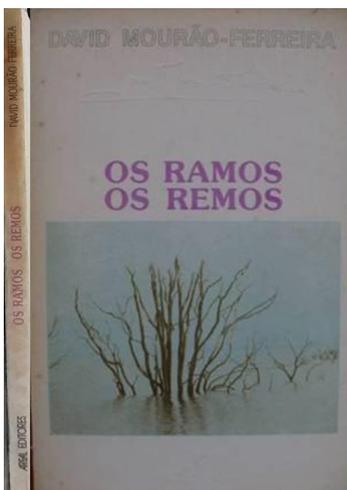
36 - Faria, Eduardo de – Novo dicionario da lingua portugueza, seguido de um dicionario de sinonimos. Lisboa, Typographia Lisbonense, 1849, 1ª edição, 4 volumes em 2 tomos, texto a 2 colunas, primeiro volume: XXVI:[2]:315 p., volume segundo: 489 p., volume terceiro: 463 p., volume quarto: 478 p., 30 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

Contendo:

Todas as vozes da lingua portugueza, antigas ou modernas, com as suas varias acepções, accentuadas conforme a melhor pronuncia, e com a indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos. — Os nomes proprios da geografia antiga e das principaes terras de Portugal. — Todos os termos proprios das sciencias, artes e officios, etc., e a sua definição analytica.

Contem ainda noções da gramática portuguesa.

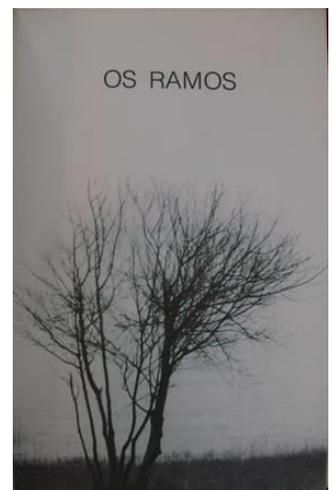
250 €

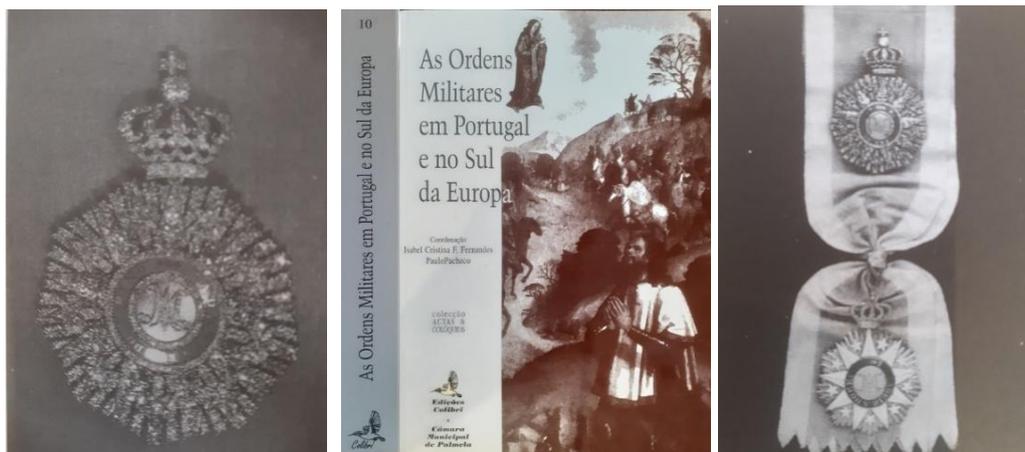


37 - Ferreira, David Mourão – Os ramos os remos. Porto, Areal, 1985, 1ª edição, fotografias de Ana Esquível, 95 p., ilustrado, 21 cm. Com chancela do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A poesia de David Mourão Ferreira é, neste aspecto, um formidável monumento em honra do “durée”, da permanência do vivido em forma de texto, da redenção do corpo físico em forma de “corpus” poético.» - José Martins Garcia

35 €

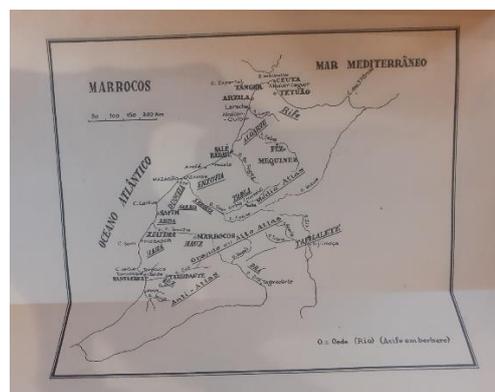
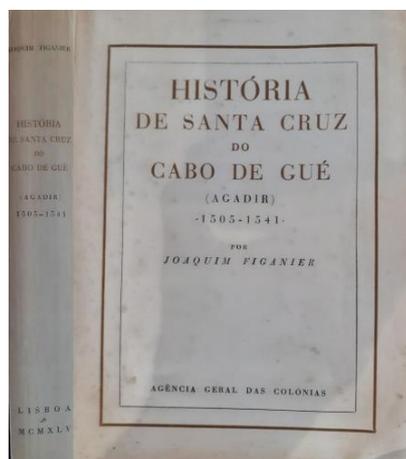




38 - Fernandes, Isabel Cristina F.; Paulo Pacheco (coord.) – *As ordens militares em Portugal e no Sul da Europa: actas do II Encontro sobre Ordens Militares*. Lisboa, Colibri; Câmara Municipal de Palmela, 1997, 553;[1] p., ilustrado com fotos, mapas, gravuras, gráficos e tabelas, 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Os textos aqui recolhidos representam um conjunto interessante de comunicações que se debruçam sobre um variado leque temático (aspectos políticos e sociais, economia, administração, normativa, literatura e espiritualidade, história da arte). Compreende-se que seja dada especial relevância à Ordem de Santiago, mas as outras milícias são igualmente consideradas.»

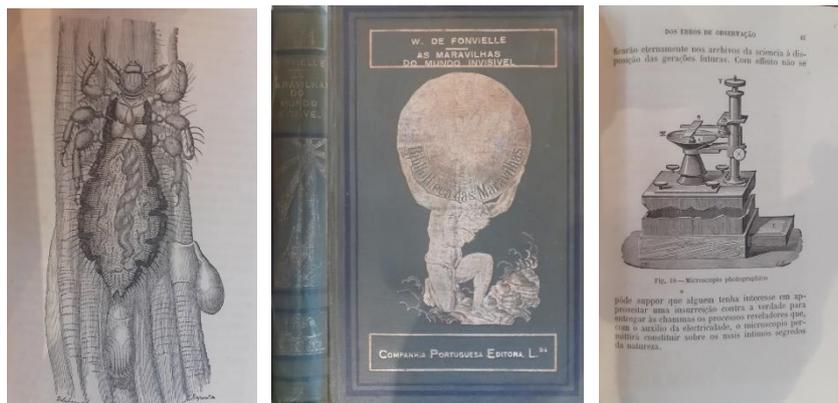
30 €



39 - Figanier, Joaquim – *História de Santa Cruz do Cabo de Gué: (Agadir) 1505-1541*. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1945, 403;[3] p., ilustrado com fotos e mapa desdobrável, 24 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«Vejamos agora os factos desta Vila de Santa Cruz do Cabo de Gué, cuja perda pôs termo à nossa política africana – o que dá razão ao historiador anónimo, quando êle, na sua relação, afirma que, em verdade, a praça forte portuguesa era “chave de África e porta d ella”.»

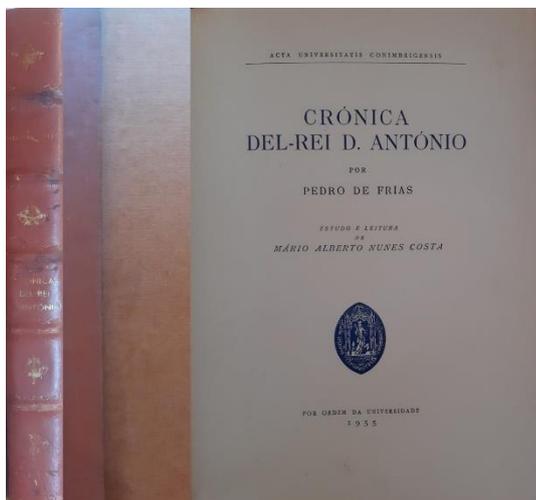
60 €



40 - Fonvielle, Wilfrid de – As maravilhas do mundo invisível. Porto, Magalhães & Moniz, s/d, versão de Maximiano Lemos Junior, 343;[1] p., ilustrada com 124 gravuras, 19 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Podíamos continuar durante muito tempo estes estudos, percorrer outras regiões d'este mundo que chamamos invisível, porque o foi muito tempo para todos, porque o é ainda para os ignorantes ou para os indolentes que desdenham de se servirem do microscópio. Não fizemos todavia mais do que tocar de leve nos tesouros que estão acima dos nossos sentidos, mas que, tentamol-o demonstra pelo menos, estão certamente abaixo do alcance da nossa intelligencia. Possamos nós ter contribuído para combater as deploráveis doutrinas materialistas que tomaram origem do outro lado do Rheno.»

25 €



41 - Frias, Pedro de – Crónica del-Rei D. António. Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1955, estudo e leitura de Mário Alberto Nunes Costa, 420;[1] p., 27 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, lombada um pouco gasta, bom estado de conservação.

«A Crónica de D. António, obra de Pedro Frias, tem uma história curta. Nasceu o manuscrito na última década do século XVI. Como outras peças de servidores do rei português, foi incorporado, em vida dos filhos deste, no arquivo da família real. Aí, entre as poucas centenas de documentos que ajudam a reconstruir os episódios finais da perda da independência portuguesa e a luta que, ainda em vida de D. António, se lhe

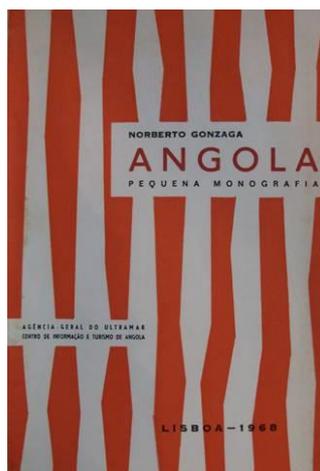
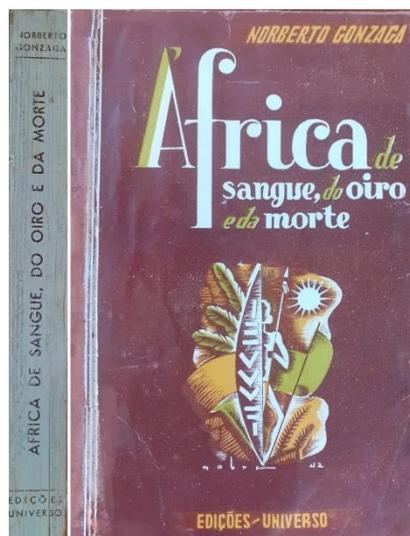
seguiu para reaver o trono nacional.

A crónica de Pedro Frias tem um significado nacional e um valor histórico singulares, que a destacam do conjunto e impõem, relato dos acontecimentos, gerado no campo de oposição a Filipe II de Espanha, tornaram a obra um motivo de reflexão e um motor de revisão de juízos sobre alguns homens e factos duma época que os interesses e as paixões tornaram extraordinariamente confusa»

60 €

42 - Gonzaga, Norberto – *África de sangue, do ouro e da morte*. Lisboa, Edições Universo, 1942, 1ª edição, 254;[2] p., 19 cm. Capa brochada, com restauro na lombada, bom estado de conservação.

Viagem pela África Equatorial, Central e Angola.
25 €

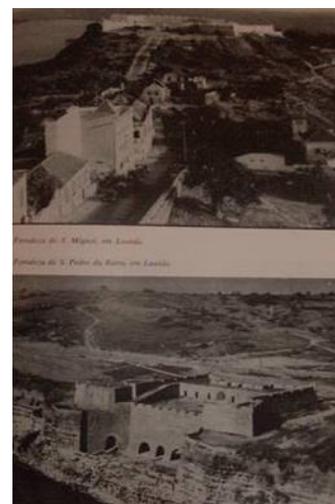


43 - Gonzaga, Norberto – *Angola: pequena monografia*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar; Centro de Informação e Turismo de Angola, 1965, 286;[1] p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto e mapa desdobrável, 22 cm. Capa brochada, com manchas sobretudo na contracapa.

Índice:

Fisiografia. – Hidrografia. – Clima. – Biogeografia. – Antropogeografia.
– Lista cronológica dos governadores da Província de Angola.

20 €





44 - Gouveia, Horácio Bento de – *Canhenhos da Ilha*. Funchal, Junta Geral do Distrito Autónomo, 1966, 288;[7] p., ilustrado com desenhos de António Aragão em folhas extra texto, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Na beleza da sua prosa segura, clara e límpida, manam as invocações, e as cenas se continuam e sucedem, sem esforço, espontâneas, verdadeiras.

Outros céus, outros climas saem bem evocados da sua pena, mas quando cenários e actores são madeirenses, então é que Horácio Bento de Gouveia se realiza de modo completo.»

30 €



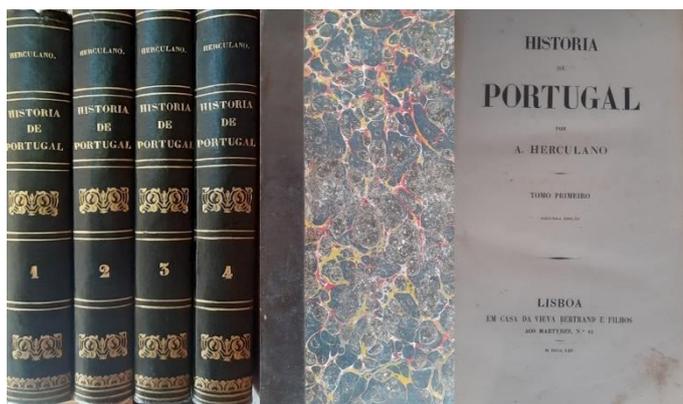
45 - Guedes, Rui; Nuno Vassalo e Silva – *Joalharia portuguesa / Portuguese Jewellery*. Venda Nova, Bertrand Editora, 1995, tradução de Richard Trewinnard, fotografia de António Homem Cardoso, texto em português e inglês, 159;[1] p., muito ilustrado, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



«Esta obra procura convidar o leitor a percorrer, através de sugestivas fotografias, a história da joalharia e dos objectos preciosos em ouro em Portugal.

Sendo uma obra sobretudo dedicada à joalharia antiga, não deixamos de concluir com dois belos exemplares de jóias do início do século XX, herdeiras directas de uma tradição brilhante de mais de 700 anos.»

35 €



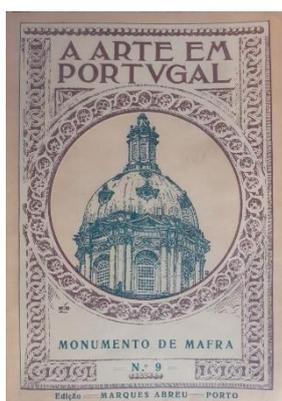
46 - Herculano, Alexandre – *História de Portugal*. Lisboa, Em Casa da Viúva Bertrand e Filhos, 1853, 1854, 1849, 1853, 4 volumes, tomo primeiro: 2ª edição, XIV;[2];520 p., tomo segundo: 2ª edição, [4];520 p., tomo terceiro: 1ª edição, [6];455 p., tomo quarto: 1ª edição, XIX;[3];488 p., 22 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.
300 €

47 - *Inventário dos códices alcobacenses*. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1930-1932, 3 volumes (falta volumes IV, V, VI), prefácio de A. Botelho da Costa Veiga, introdução de A. F. Ataíde e Melo, tomo I: 80 p., tomo II: 81 a 160 p., tomo III: 161 a 240 p., 22 cm. Incompleta. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«Constituem os códices, cujo inventário agora se inicia, a mais preciosa colecção, hoje existente, dos trabalhos manuscritos de Alcobça, em que tantos materiaes se acumularam para a investigação do vasto campo da literatura e da história.

Remonta ao século XII, a fundação cisterciense de Alcobça, que através dos tempos, alcançou renome mundial pelos trabalhos de tantos entre os seus monges. Os que hoje existem, alguns deles do século XII, são notáveis documentos de paleografia e iluminura.»

35 €

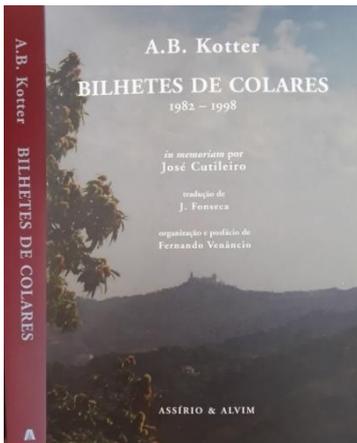


48 - Ivo, Júlio – *A arte em Portugal: monumento de Mafra*. Porto, Edição Marques Abreu, 1950, texto em português e francês, 35 p., [32] ilustrações com trabalhos fotográficos de Marques Abreu e David Mota, 16 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Em Janeiro de 1927 Marques Abreu é reconhecido com Voto de Louvor pelo Governo da República Portuguesa, em homenagem à publicação da “série de eruditas monografias sobre arqueologia e história da Arte Portuguesa a que prestou a sua colaboração, constituindo esse notável esforço editorial um verdadeiro inventário crítico e documentário do património artístico do Norte de Portugal”. Em 1928 foi agraciado o “Apóstolo dos Monumentos Nacionais, pelos relevantes e desinteressados serviços prestados à Nação com o Grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada”.»

12 €

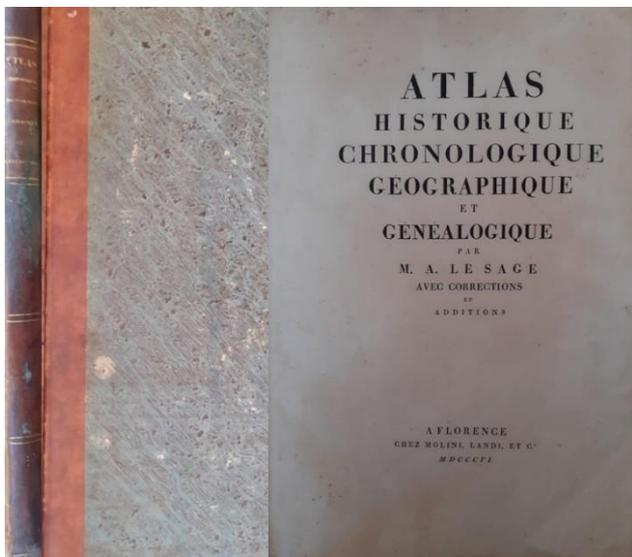




49 - Kotter, A. B. – *Bilhetes de Colares: 1982-1998; in memoriam por José Cutileiro*. Lisboa, Assírio e Alvim, 2007, tradução de J. Fonseca, organização e posfácio Fernando Venâncio, 351;[1] p., 22 cm. Capa brochada, como novo.

«Os “*Bilhetes de Colares*” começaram a publicar-se no jornal “*A Tarde*” em Junho de 1982. A meados de ano seguinte, passaram pelo magazine “*Espaço T*”, tendo-se fixado em finais de ano no “*Semanário*”, onde permaneceram até ao Verão de 1991. Reapareceram em Março de 1993 no magazine “*Visão*”, aí se conservaram durante quatro anos. Por fim, entre Maio de 1997 e Abril de 1998, saíram na revista do semanário “*O Independente*”.»

25 €



50 - Le Sage, M. A. – *Atlas historique chronologique géographique et généalogique: avec corrections et additions*. Florence, Chez Molini, Landi et C., 1806, 34 folhas de texto, 17 mapas coloridos, 54 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«*Emmanuel-Augustin-Dieudonné-Joseph, conde de Las Cases (1766-1842) autor do famoso livro “Le Mémorial de Sainte-Hélène”.*

Estudou no Colégio de Oratorianos em Vendôme e de lá foi enviado para a Escola Militar em Paris. Serviu nos navios do rei durante os últimos anos da Guerra da

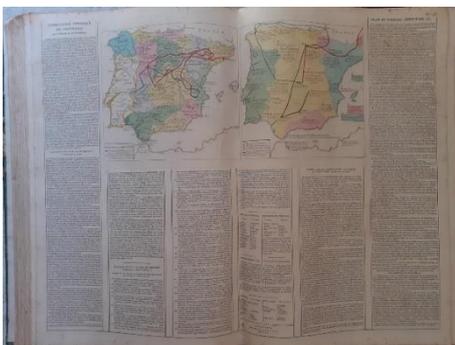
Independência Americana, visitou a América, Senegal, Ile de France, Índia.

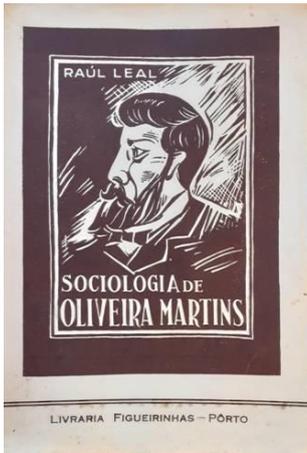
Las Cazes, que compartilhava as opiniões monarquistas, estava entre o número de cavalheiros cuja lealdade se esforçou em vão para salvar Luís XVI. Forçado a emigrar em 1791, fez parte do exército de Condé em

Koblenz e depois foi para a Inglaterra e participou em Julho de 1795 da expedição Quiberon. Para ocupar o tempo livre, empreendeu uma grande obra destinada ao ensino da

história, que mais tarde publicou em França sob o título de “Atlas historique chronologique géographique”.»

400 €





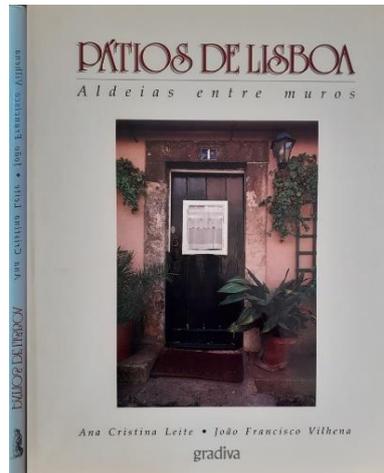
51 - Leal, Raúl – *Sociologia de Oliveira Martins*. Porto, Livraria Figueirinhas, 1945, 284;[2] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Não é sobre a pessoa de Oliveira Martins que a nossa atenção se vai fixar desta vez; é sobre a sua obra.»

Oliveira Martins cultivou, com felizes resultados, todos os ramos da sociologia. Não houve terreno que não lavrasse e fruto que não semeasse. O que dominava com a magia do seu espírito, fecundava com o génio da sua criação. E o cunho da sua individualidade levou-o a conclusões que antecipam, magistralmente, a sociologia de amanhã.

Este livro é um simples esboço de algumas teses sociológicas de Oliveira Martins.»

30 €



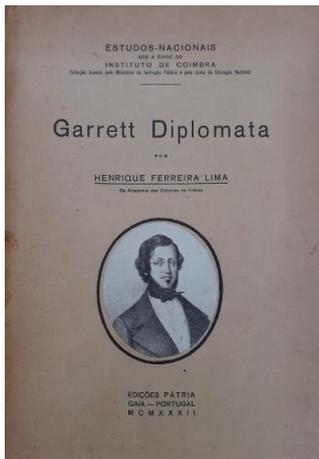
52 - Leite, Ana Cristina – *Pátios de Lisboa: aldeias entre muros*. Lisboa, Gradiva, 1991, fotos de João Francisco Vilhena, 137;[1] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



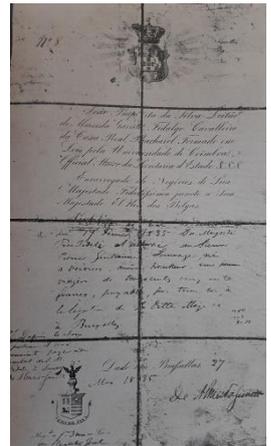
«O pátio é um microcosmo onde tudo parece poder existir e suceder. Ali, com o peso de muitas histórias do passado, lendas e mistérios, desenvolvem-se costumes e tradições fatalistas traçadas por um destino; é o fado do homem português.»

30 €





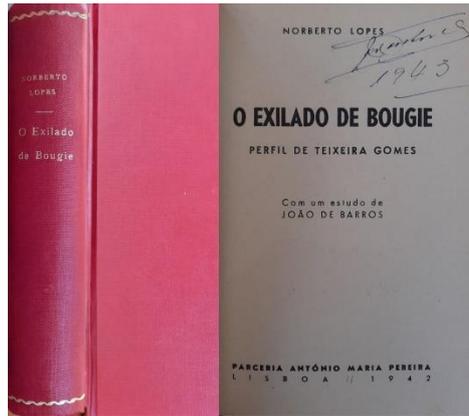
53 - Lima, Henrique de Campos Ferreira – Garrett diplomata. Gaia, Edições Pátria, 1932, colecção: Estudos-Nacionais, 93 p., ilustrado em folhas extra texto, 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, folhas ainda por abrir, lombada cansada com alguns restauros, bom estado geral.



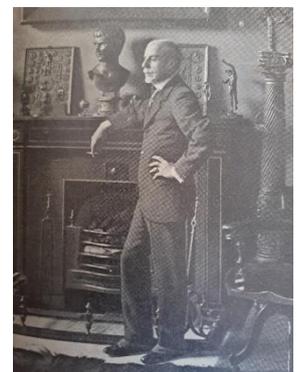
«Neste nosso trabalho, méro pretexto para a publicação de alguns documentos garretieanos que possuímos sobre o assunto, uns inéditos, salientando o papel representado por Garrett na diplomacia portuguesa do século

passado e, principalmente, a acção por ele desenvolvida na brilhante e essencialmente aristocrata côrte de Bruxelas, onde o nosso representante conseguiu, pelos seus hábitos de elegância, deixar vinculado o seu nome a várias modas.»

25 €



54 - Lopes, Norberto – O Exilado de Bougie: perfil de Teixeira Gomes. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1942, com um estudo de João de Barros, 302 p., muito ilustrado com fotos e caricaturas de Francisco Valença, 20 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado de conservação.

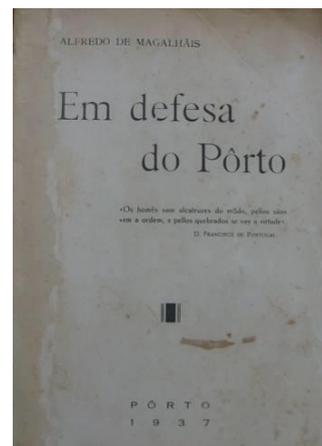


«Em Teixeira Gomes o artista de sensibilidade agudíssima e o homem de acção firme e reflectida nunca deixaram de viver a par. A lucidez penetrante, a excepcional capacidade de

emoção, a energia serena e confiada e a visão exacta e colorida do mundo exterior – jamais estão ausentes, nem da sua obra de escritor, nem das suas atitudes e intervenções de diplomata, de político e de estadista.»

25 €

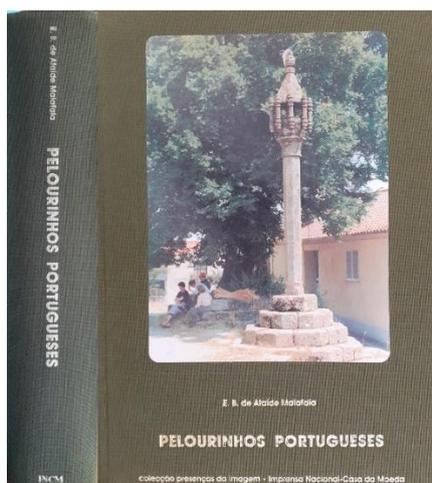
55 - Magalhães, Alfredo – *Em defesa do Porto*. Porto, Minerva, 1937, 202 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, com algumas manchas, lombada com restauro, cansada.



«Esta obra gira em torno do percurso da electrificação do Porto, desde as primeiras propostas, iniciativas e soluções privadas para implantar as redes de gás e electricidade na cidade que surgiram entre meados do século XIX e 1910, passando pela municipalização desses serviços em 1917 até à intervenção do Estado como principal agente desse processo a partir da década de 1930. Mostra os actos protagonizados por certos indivíduos e o surgimento, a fusão, as relações e o desaparecimento de empresas e entidades nacionais e estrangeiras que foram responsáveis pela entrada e implantação da energia eléctrica nesta cidade do norte do país entre meados do século XIX e o início do século XX.

Percebe-se também o papel do Estado sob a égide de indivíduos como Ezequiel de Campos.»

18 €



56 - Malafaia, Eurico B. de Ataíde – *Pelourinhos portugueses*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005, prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão, VII;715;[1] p., muito ilustrado com centenas de fotos, 30 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«O título deste estudo traduz uma intenção ambiciosa, mas, conforme nele se expressa, trata-se tão somente de uma tentativa de fazer a catalogação geral dos Pelourinhos Portugueses, dos que estão erguidos, daqueles de que há fragmentos, juntos ou dispersos, e ainda dos de que há memória certa, iconográfica, toponímica ou simplesmente literária, referenciando, dentro do possível, todo o tipo de documentação que lhes diga respeito. Em muitos casos, os que hoje subsistem constituem verdadeiros ex-libris das povoações em que tiveram assento, como relíquias autênticas da actividade municipal.»

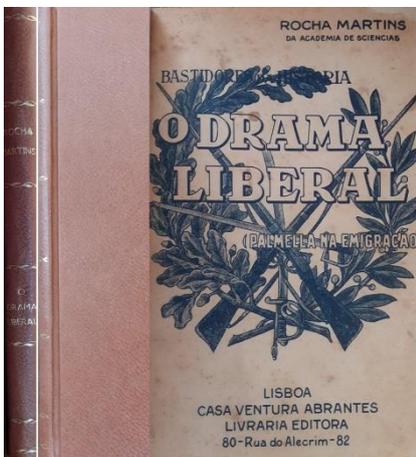
100 €



57 - Martins, Anacleto Pires da Silva – *Esboço histórico da cidade de Castelo Branco.* Castelo Branco, Câmara Municipal de Castelo Branco, 1979, 59;[4] p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Resumo da história, primeiro como vila e depois como cidade.

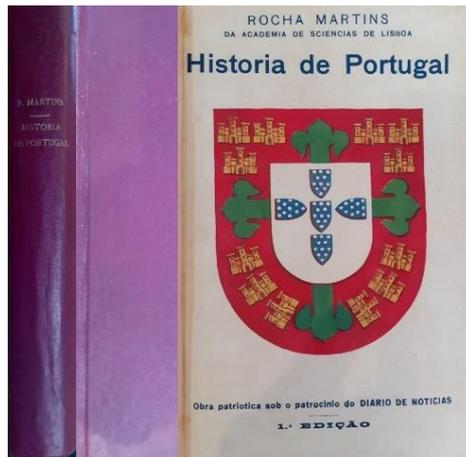
15 €



58 - Martins, Rocha – *Bastidores da história: o drama liberal; Palmella na emigração.* Lisboa, Casa Ventura Abrantes Livraria Editora, s/d., 230;[1] p., ilustrado com autographos, 21 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

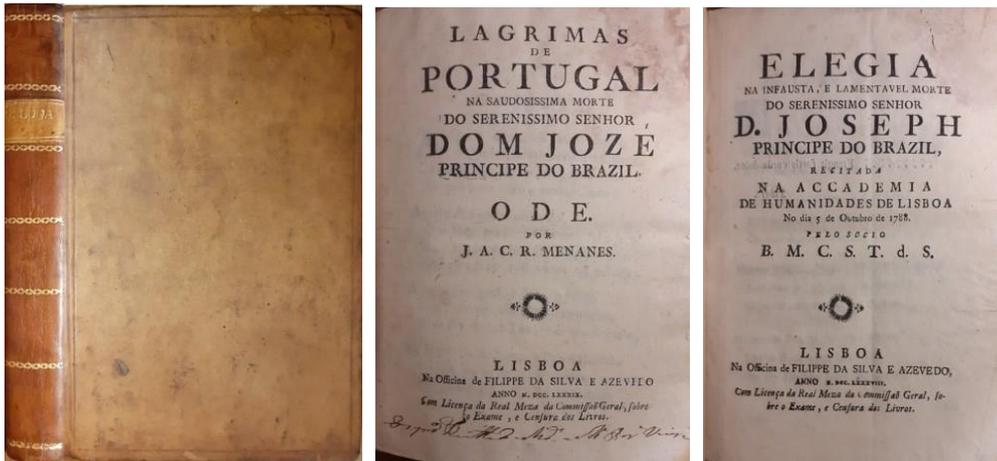
«D'algumas cartas inéditas do Marquez de Palmella, durante a Emigração de 1828 a 1833, nasceu este livro de revelações, escripto durante o curto período d'uma revolução republicana contra republicanos.»

30 €



59 - Martins, Rocha – *História de Portugal.* Lisboa, Tip. da Empresa Nacional de Publicidade, 1929, 1ª edição, texto a 2 colunas, 533 p., ilustrado no texto e em folhas extra texto, 20 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

40 €



60 - Menanes, J. A. C. R. – *Lagrimas de Portugal: na saudosissima morte do Serenissimo Senhor Dom José Principe do Brazil*. Lisboa, Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1789, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: Reis, Innocencio José dos – *Oração funebre e consolatoria, que na lamentavel, e sempre sensivel morte do Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brasil, e Duque de Bragança*. Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: *Á saudade dos portuguezes pela intempestiva morte de S.A.R. o Serenissimo Senhor D. José Principe do Brazil: offerece hum saudoso, a presente Ecloga Pastoril de Frondelio, e Umbrano*. Lisboa, na Officina de Antonio Gomes, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: *Elegia na infausta, e lamentavel morte do serenissimo senhor D. Joseph, Principe do Brazil, recitada na Academia de Humanidades de Lisboa no dia 5 de Outubro de 1788, pelo Socio B. M. C. S. T. d. S.* Lisboa, Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1788, 15 p., 20 cm. JUNTO COM: *Na morte do Serenissimo Senhor D. José Principe do Brazil, Elegia*. Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Domingos Goncalves, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: *À morte do Serenissimo Senhor D. Joseph Principe do Brazil: Ode do B.D.M.T.* Lisboa, na Offic. de Jozé de Aquino Bulhões, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: *Sacrificio campestre na morte sempre lamentavel do Serenissimo Senhor D. José, por V. C. O.* Lisboa, Offi. Simão Thaddeo Ferreira, 1788, 15 p, 20 cm. JUNTO COM: Silva, António Cristóvão da – *Carta consolatória na morte de Sua Alteza Real, o Senhor Dom José, Príncipe que foi do Brazil*. Lisboa, Na Officina de António Gomes, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: Estrela, João António Neves – *Elegia à sentida morte do Sereníssimo Senhor Dom José, Príncipe do Brasil*. Lisboa, Na Officina de António Gomes, 1788, 15 p., 20 cm. JUNTO COM: *Diálogo consolante na morte do Sereníssimo Senhor Dom José, Príncipe do Brasil. Interlocutores: Prothes, que descobre os futuros, Atropos, que corta o fio das humanas vidas, Fama, que anuncia os successos tragicos, e felizes*. Lisboa, Na Officina de António Gomes, 1788, 13 p., 20 cm, JUNTO COM: *Lenitivo da saudade na sensivel morte do Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brazil. Pio, religioso, liberalíssimo. Por hum anonimo*. Lisboa, Na Offic. de Lino da Silva Godinho, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: Vianna, Antonio Correa – *Dezafogo do sentimento, na intempestiva, e bem sentida morte do Serenissimo Senhor D. Joseph Principe do Brazil*. Lisboa, Na Offic. De Jozé de Aquino Bulhões, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM:

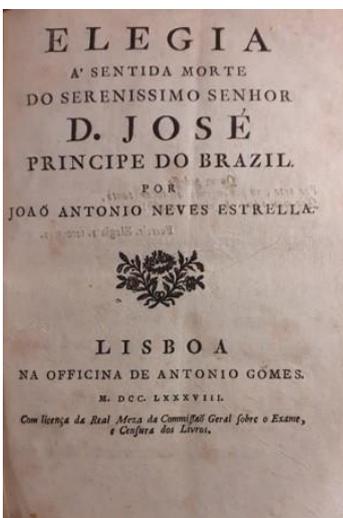
(continua)

Elegia na sentida, e memoravel morte do Serenissimo, e Augusto Principe do Brazil, falecido em 11 de Setembro do anno de 1788 por J. L. C. R. Lisboa, na Offic. de Jozé de Aquino Bulhões, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Sentimento e consolação de Lísia pela morte do Serenissimo Senhor D. José Principe do Brazil e Duque de Bragança, succedida em 11 de Setembro do presente anno de 1788, offerecido ao Muito Alto, e Poderoso Principe N. S. por M. P. de A. R.*** Lisboa, Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Oliveira, Francisco Manoel de – Ecloga pastoril que a saudosa memoria da sentidissima, e inconsolavel morte do Serenissimo Senhor Dom Jozé, Principe do Brazil.*** Lisboa, Na Typografia Nunesiana, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Canção funebre à morte de S. A. R. o Senhor Dom José, Principe do Brasil por J. B. de S.*** Lisboa, Na Officina de António Gomes, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Carvalho, Antonio Joaquim de – Na lamentavel morte do Serenissimo Senhor D. José, Principe do Brazil: Jozino; Ecloga deploratória.*** Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Á sempre saudosa memória do Serenissimo Senhor Dom Joseph, Príncipe do Brasil os pastores do Douro, Amfriso e Délio.*** Lisboa, Na Offic. de Lino da Silva Godinho, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Lembrança saudosa com que Portugal lamenta a sempre chorada morte do Serenissimo Senhor Dom Joseph, Príncipe do Brasil.*** Lisboa, Offic. Patriarcal de Francisco Luís, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Menanes, J. A. C. R. – Lágrimas de Portugal na saudosissima morte do Serenissimo Senhor Dom Jozé, Principe do Brasil: Ode.*** Lisboa, Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1789, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Consolação de Lysia, no justo sentimento da falta de S. A. Real D. José Principe do Brazil, por hum arcada malianence.*** Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Domingos Gonçalves, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Matos, João Xavier de – Elegia na infausta, e intempestiva morte do Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brazil, offerecida à saudosa patria.*** Lisboa na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Campos, Joaquim Severino Ferraz de – Na saudoza morte de Sua Alteza Real o Senhor D. Joseph, Principe que fol do Brazil.*** Lisboa, Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1788, 15 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Osório, António José – Elegia composta sobre a funesta morte do nosso amabilissimo Principe do Brazil, o Serenissimo Senhor D. José.*** Lisboa: Na Officina de António Gomes, 1788, 15 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Mazza, Joseph – Oração consolatoria que na sensivel morte do Serenissimo Senhor D. Joseph Principe do Brasil.*** Lisboa, Na Off. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Sentimento e consolação de Lísia pela morte do Serenissimo Senhor D. Jozé Principe do Brazil e Duque de Bragança, succedida em 11 de Setembro do presente anno de 1788 por M. P. de A. R.*** Lisboa, Na Officina de Filipe da Silva e Azevedo, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Costa, José Daniel Rodrigues da – Gemidos de tristeza na lamentável perda de sua Alteza Real o Senhor Dom José, Príncipe do Brazil, falecido em 11 de Setembro de 1788.*** Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Sentimentos da Elyzia na morte do Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brazil por hum portuguez agradecido.*** Lisboa, Na Offic. da Academia Real das Sciencias, 1788, [7] p., 20 cm.

(continua)

JUNTO COM: *Elegia na triste, infausta e sempre chorada morte do Sereníssimo Senhor Dom Joseph, Príncipe do Brasil por S. P. M. T.* Lisboa, Na Officina de Lino da Silva Godinho, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: Amaral, Luís Correia de França e – *Elegia na geralmente sensível e sempre lamentável morte do Sereníssimo Senhor Dom José, Príncipe do Brazil: Elegia.* Lisboa, Na Officina de Simão Theddeo Ferreira, 1788, 8 p., 20 cm. JUNTO COM: *Á saudosa memória do Sereníssimo Senhor Dom José, príncipe do Brazil por hum militar da armada J. J. C.* Lisboa, Na Officina de António Gomes, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: *Sentimentos de Espanha, e saudades de Portugal, na morte da Serenissima Senhora D. Maria Anna Victoria, Infanta que foi de ambos estes reinos.* Lisboa, Na Officina de Francisco Borges de Sousa, 1788, 16 p., 20 cm. JUNTO COM: Ramalho, Miguel Mauricio – *A deploravel morte da Serenissima Senhora D. Marianna Victoria Infanta de Hespanha: Epicedio.* Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Domingos Gonçalves, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: Ameno, Francisco Luís – *O novo pranto do Tejo na lacrimavel morte da Serenissima Senhora D. Marianna Victoria Infanta de Hespanha.* Lisboa, Na Offic. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1788, 15 p., 20 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

35 Opúsculos de homenagem, tributo e pesar à morte de D. José, filho primogénito da rainha D. Maria I, os últimos 4 opúsculos são dedicados à morte de Mariana Vitória de Bragança, filha mais velha da rainha Maria I de Portugal, por distintas personagens e intelectuais da época.



«A 11 de Setembro de 1788, morre, em Lisboa, vitimado pela varíola, D. José Francisco Xavier de Paula Domingos António Agostinho Anastácio de Bragança, filho primogénito da rainha D. Maria I de Portugal e do seu consorte, D. Pedro III.

Na altura da sua morte, D. José tinha apenas 27 anos de idade. Se esta nefasta doença não o tivesse atingido, D. José teria sido, certamente, o sucessor de D. Maria I no trono de Portugal. Assim, o seu irmão D. João torna-se herdeiro da coroa e, mais tarde, rei de Portugal, com o nome de João VI. D. José havia nascido no Palácio da Ajuda, em Lisboa, a 21 de Agosto de 1761. O seu avô materno, o rei D. José I de Portugal, concede-lhe, ao nascer, o título de Príncipe da Beira, sendo o primeiro homem a receber tal titularidade.

A sua mãe, D. Maria, já havia sido proclamada herdeira da coroa portuguesa, pelo que, na linha de sucessão direta, caberia a D. José tornar-se rei após a morte da sua progenitora.

(continua)

O rei D. José I procurou que o seu neto recebesse uma educação adequada às suas futuras funções, indigitando Ant3nio Domingues do Paço para o instruir na leitura e na escrita e Frei Manuel do Cen3culo para seu confessor e orientador no campo religioso.

A 21 de Fevereiro de 1777, D. Jos3, na altura com quinze anos de idade, casa-se, em Lisboa, com a sua tia materna, a atraente Infanta Maria Francisca Benedita, quinze anos mais velha. Deste casamento n3o houve descend3ncia.

Tr3s dias depois de se ter casado com Maria Francisca, o seu av3 D. Jos3 I, que j3 se encontrava na altura muito doente, morre, ascendendo a sua m3e ao trono de Portugal.

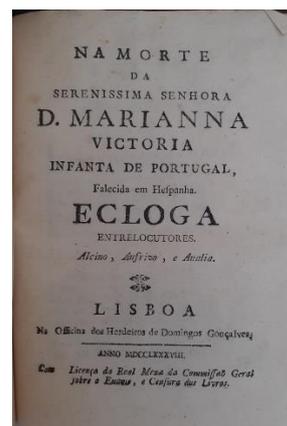
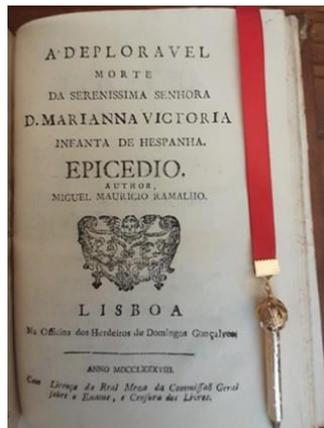
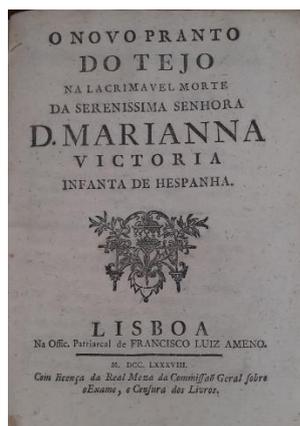
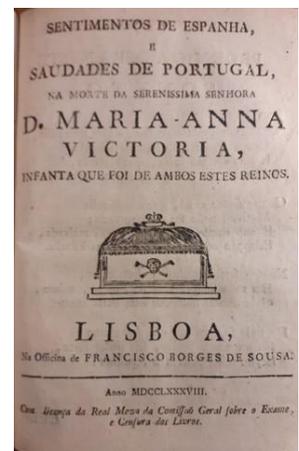
Como novo pr3ncipe herdeiro da coroa, D. Jos3 torna-se o 8.º Pr3ncipe do Brasil e o 14º Duque de Bragança.

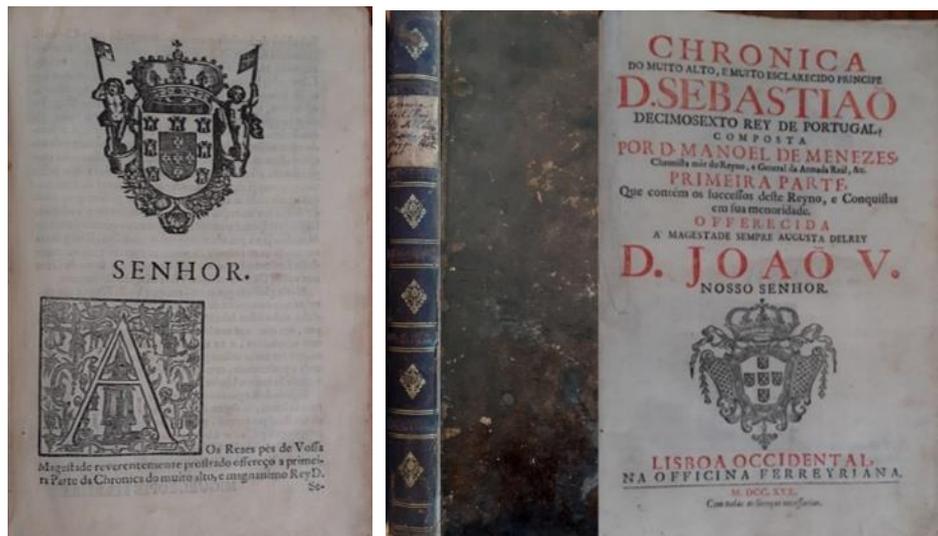
No decorrer da sua curta vida s3o-lhe, ainda, atribuidos os t3tulos de 8.º Duque de Barcelos, 13.º Marqu3s de Vila Viçosa, 21.º Conde de Barcelos, 18.º Conde de Our3m, 15.º Conde de Arraiolos e 15.º Conde de Neiva.

A prematura morte de D. Jos3 contribui significativamente para a "loucura" da sua m3e, a Rainha D. Maria I.»

«Mariana Vit3ria de Bragança (nome completo: Mariana Vit3ria Josefa Francisca Xavier de Paula Antonieta Joana Domingas Gabriela de Bragança; Queluz, 15 de Dezembro de 1768 — Madrid, 2 de Novembro de 1788) foi uma princesa portuguesa e infanta de Espanha por ocasi3o de seu casamento com o infante Gabriel, filho de Carlos III, foi a filha mais velha da rainha Maria I de Portugal e seu rei-consorte, Infante Pedro de Portugal e irm3 do futuro D. Jo3o VI de Portugal.»

600 €



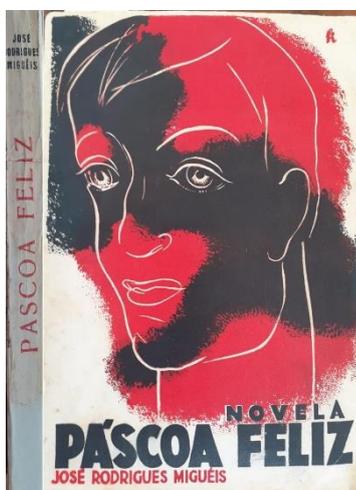


61 - Menezes, Manoel de – *Chronica do muito alto e muito esclarecido Principe D. Sebastião Decimosexto Rey de Portugal, primeira parte, que contém os sucessos deste reyno e conquistas em sua menoridade: oferecida à Magestade sempre Augusta Delrey D. João V, Nosso Senhor.* Lisboa Occidental, Officina Ferreyriana, 1730, [22];392 p., 30 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«Comprendendo a Primeira Parte desde os últimos tempos delRey D. Joaõ o III de quem dou huma noticia preliminar, até que ElRey D. Sebastiaõ principiou a governar o Reyno, depois das regências da Rainha Dona Catharina sua avó, e do Infante Cardeal D. Henrique seu tio, em quem a Rainha tinha cedido o governo.

Na Segunda Parte, que se principia a imprimir se achará todo o governo delRey D. Sebastiaõ, livre já das tutelas, até a funesta batalha de Africa, referindo depois della as tristes consequencias daquella fatalidade.»

800 €



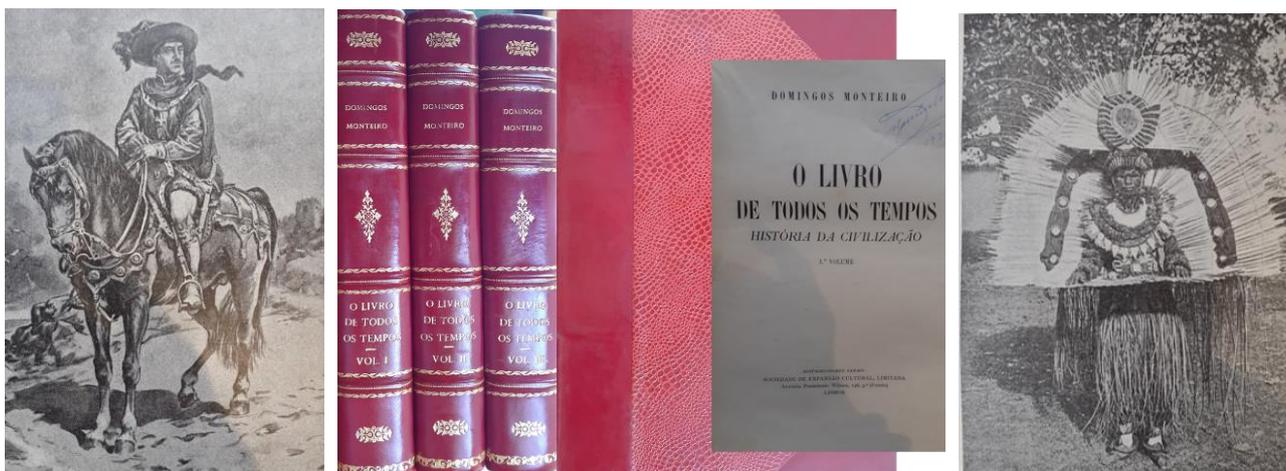
62 - Miguéis, José Rodrigues – *Páscoa feliz: novela.* Lisboa, Edições Alfa, 1932, 1ª edição, 166;[2] p., 19 cm. Capa brochada, pequeno restauro na lombada, bom estado de conservação.

Primeiro livro publicado pelo autor.

«... uma linguagem tão ágil e essencial que a narrativa nem parece precisar de palavras para se apresentar ao leitor.»

«José Rodrigues Miguéis pertenceu ao chamado grupo Seara Nova. Colaborou em diversos jornais. A sua obra pode ser considerada como realismo ético, sendo claras as influências de autores como Dostoiévsky ou o seu amigo Raul Brandão. Em 1976, tornou-se membro da Academia das Ciências de Lisboa.»

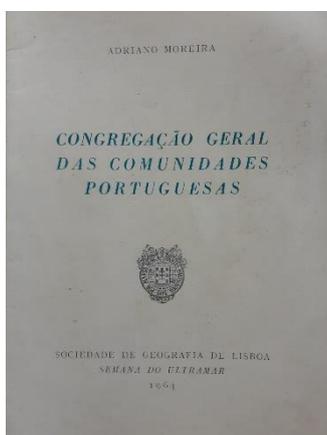
60 €



63 - Monteiro, Domingos – O livro de todos os tempos: história da civilização. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, s/d, 3 volumes, volume I: 622,[1] p., volume II: 622,[2] p., volume III: 719 p., ilustrados, 26 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«O que interessa ao autor de uma História da Civilização é o caminho real que o homem percorre, não apenas as vicissitudes, as contrariedades, aquilo que podemos considerar anedótico no seu longo percurso milenário. É, precisamente, a forma como o homem reage em face desses obstáculos, a circunstância de os vencer, de os ladear, ou de se deixar dominar por eles, que tem a maior importância. Mais ainda: são os meios que emprega nessa luta interminável, e a sua atitude psico-social – que traduz o progresso ou a regressão da mentalidade colectiva – o que principalmente interessa. E para isso, quer dizer, para um estudo dessa natureza, não é necessário ser historiador.»

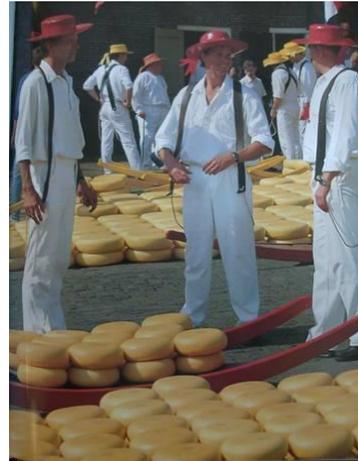
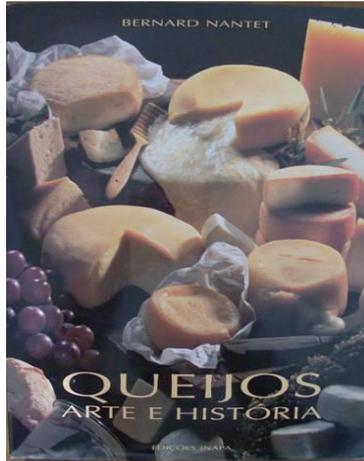
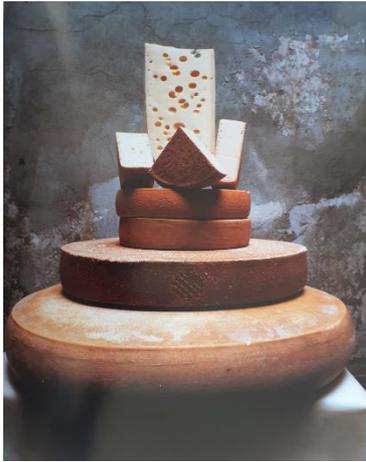
120 €



64 - Moreira, Adriano – Congregação geral das comunidades portuguesas. Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, 1964, 22,[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Pretendemos examinar agora um aspecto que nos parece importante no caso português, relacionado com os problemas do destino das comunidades portuguesas, ou descendentes de portugueses, ou filiadas culturalmente na tradição portuguesa, e que se encontram espalhadas pelo mundo para além do espaço territorial em que se exerce a soberania nacional. Trata-se sem dúvida de um património português, valioso para a humanidade segundo a nossa concepção ecuménica, mas especialmente para nós.»

12 €

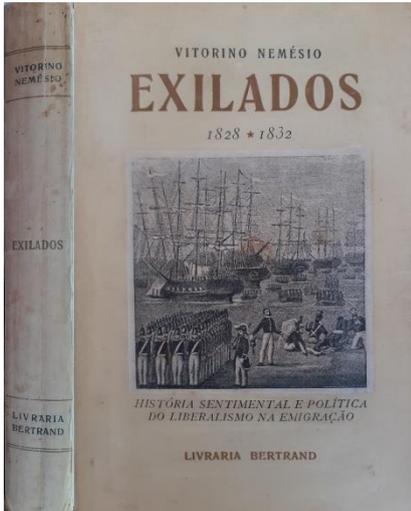


65 - Nantet, Bernard; Patrick Rance; Françoise Botkine; Ninette Lyon; Jean-Claude Ribaut – *Queijos: arte e história*. Lisboa, Inapa, 1993, 255 p, muito ilustrado a cores, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Em “Queijos: arte e história” explora-se, dos tempos antigos até à actualidade, a origem e a diversificação das variedades de queijo. Leva-se o leitor das pastagens mais formosas do mundo até às perfumadas caves de maturação, explicando os métodos tradicionais e industriais utilizados no fabrico dos queijos.»
Livro delicioso.

50 €



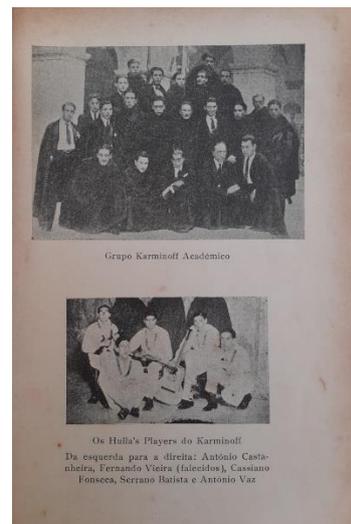
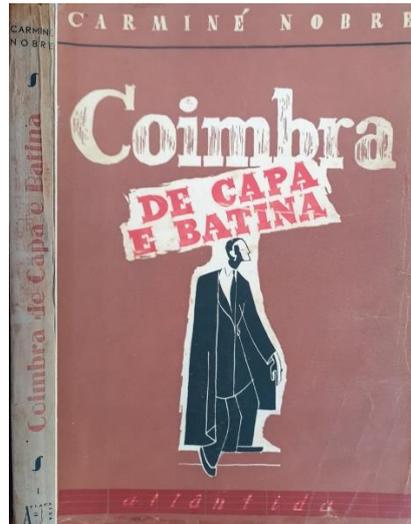


66 - Nemésio, Vitorino – *Exilados (1828-1832): história sentimental e política do liberalismo na emigração.* Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, 1ª edição, [6];322;[2] p., 19 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Este livro foi a “segunda parte” de um trabalho universitário – “A mocidade de Herculano até à volta do exílio” – onde tinha por título “A Experiência do exílio”, reconstruída, para se atingir a de Herculano, através de memórias, autobiografias, cartas, poemas, ordens do dia, papéis vários, que depunham sobre as esperanças e os desenganos de um bando de proscritos.

Alguns notáveis estudos e documentos posteriores ao aparecimento deste livro permitiram alargá-lo. Mas a profusão de fontes mais depressa imporia uma construção histórica inteiramente nova do que um painel impressionista cheio de retoques visíveis.»

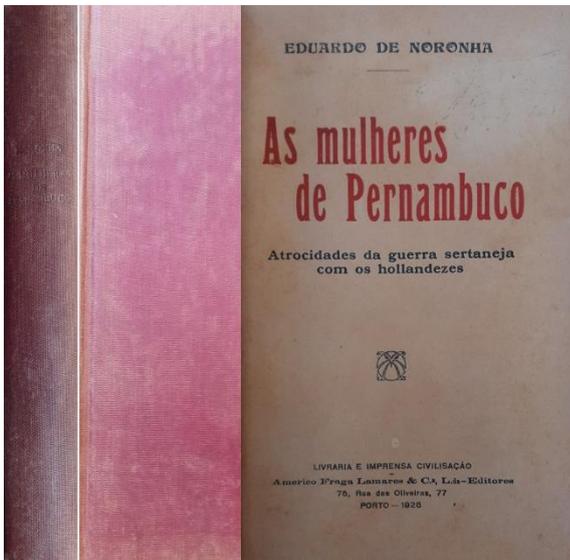
60 €



67 - Nobre, Carminé – *Coimbra de capa e batina.* Coimbra, Atlântida, 1946, 235;[5] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 20 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

«A Academia de Coimbra foi sempre a expressão mais moça e mais espiritual de todas as academias de Portugal. Dona e Senhora duma larga tradição, que os séculos perpetuam em pergaminhos gloriosos, ela sabe, como nenhuma outra, representar galhardamente a mocidade que pensa e sonha, que sente e vive, as horas alegres duma juventude sem igual.»

25 €



68 - Noronha, Eduardo de – *As mulheres de Pernambuco: atrocidades da guerra sertaneja com os hollandezes.* Porto, Livraria e Imprensa Civilização, 1926, 332;[1] p., 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«O que se vae seguir é um romance histórico, tal como o entende o seu auctor, quer dizer, a verdade dos acontecimentos fica rigorosamente mantida. As personagens em movimento no amplo tablado de Pernambuco pretendem ser a copia mais fiel possível dos perfis desenhados nas chronicas, estudos, livros, folhetos, esboços, etc., escriptos sobre o assunto por portuguezes,

brasileiros, inglezes e flamengos.»

«Escritor e jornalista, foi autor de mais de uma centena de obras, na maioria, romances históricos, biografias e algumas monografias. Foi também um dos fundadores em 1925, da então denominada Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, hoje Sociedade Portuguesa de Autores.»

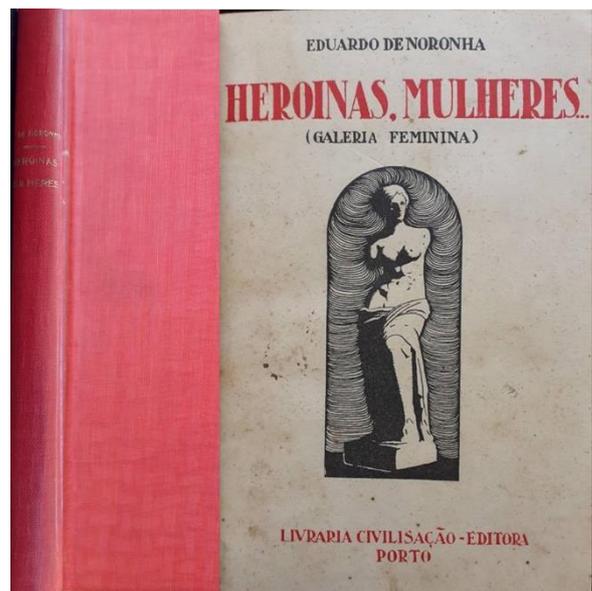
18 €

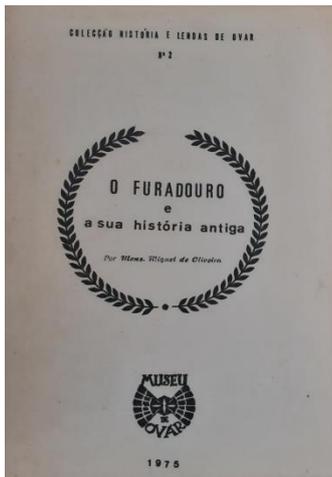
69 - Noronha, Eduardo de – *Heroínas, mulheres: galeria feminina; perfis originaes e compilados.* Porto, Livraria Civilização Editora, 1925, 191;[1] p., 20 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

A infanta D. Isabel. – Edith Cavell. – A ultima ceia de Maria Magdalena. – A condessa de Cosel. – A Vénus de Milo. – Pergaminhos de uma costureira. – A disciplina e o amor. – O casamento e a mortalha. – Rainhas no exílio. – Heroínas de guerra. – Feminismo e feministas. – Heroínas da paz. – Casamentos e divórcios.

20 €



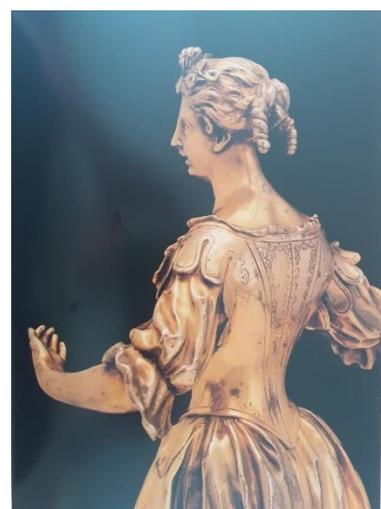


70 - Oliveira, Pde. Miguel de – O furadouro e a sua história antiga. Ovar, Museu de Ovar, 1975, colecção: História e Lendas de Ovar; nº 2, 22 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Padre Miguel de Oliveira nasceu a 15 de Dezembro de 1897, no lugar da Corga do Norte, freguesia de Válega, concelho de Ovar. Dedicou as suas capacidades ao ensino, à oratória e ao jornalismo, enveredando, simultaneamente, pela investigação histórica – a partir de um primeiro ensaio “Válega-Memória Descritiva” – área em que deixou obras de marca, como “Paróquias Rurais Portuguesas”, “História da Igreja”, “História Eclesiástica de Portugal” e “Ovar na Idade Média”.

Em Julho de 1945 foi condecorado com o grau de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada. E a 4 de Julho de 1951, foi eleito sócio correspondente da Academia Portuguesa da História.»

10 €

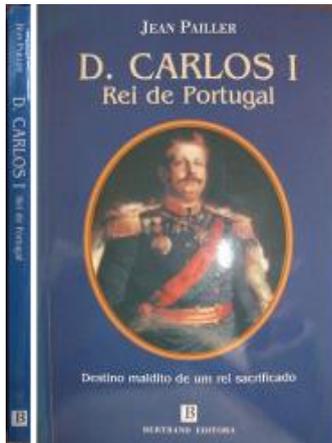


71 - Orey, Leonor d' – A baixela da coroa portuguesa. Lisboa, Inapa, 1991, com a colaboração de Ana Maria Reynolds de Sousa Rocha, fotografias de Nicolas Sapiéha, Manuel Silveira Ramos, 225;[4] p., muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com capa de brochura, como novo.



«A baixela de Germain é exemplar como produção artística de uma época em que a função e o prazer são aliados com virtuosismo requintado e prodigiosa imaginação. Curiosamente a baixela leva-nos à área da claridade, da festa, do amor da natureza criada e nela, como noutras formas de arte decorativa recriada para recreação dos utentes.»

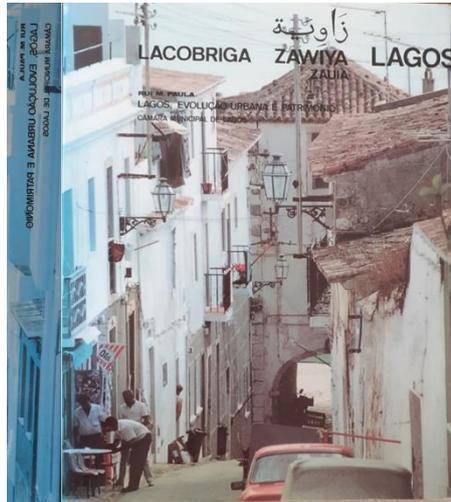
50 €



72 - Pailler, Jean – D. Carlos I, rei de Portugal: destino maldito de um rei sacrificado. Lisboa, Bertrand Editora, 2001, tradução de Júlio Conrado, prefácio de José Jorge Letria, 165;[8] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, como novo

«É um livro que pode e deve ser lido por republicanos e por monárquicos, já que quem está no centro do processo de reconstituição histórica, mais do que o monarca, é o homem, com os seus dramas, as suas insatisfações, os seus temores e os seus fantasmas.»

15 €

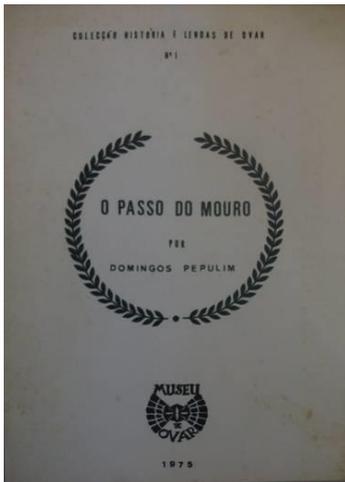


73 - Paula, Rui Mendes – Lacobriga, Zawiya-Zauia, Lagos: Lagos, evolução urbana e património. Lagos, Câmara Municipal de Lagos, 1992, 392 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Esta obra revela-nos aspectos ancestrais do nosso crescimento urbano, bem como processos de reabilitação do nosso património histórico-arquitectónico. Lagos dispõe hoje de um tecido urbano que evidencia uma situação de clareza e harmonia, onde não ocorrem agressões graves, grandes concentrações nem degradação de edifícios.»

45 €





74 - Pepulim, Domingos – *O passo do mouro*. Ovar, Museu de Ovar, 1975, colecção: História e Lendas de Ovar, 9 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

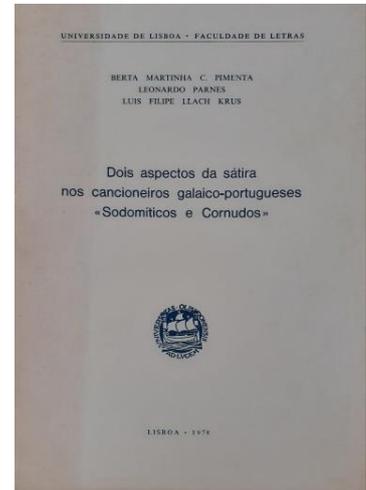
«Domingos Rodrigues da Silva Pepulim nasceu em Ovar em 1875, foi advogado e um dos fundadores da Casa das Beiras em Lisboa, sócio da Sociedade de Geografia onde dirigiu os Boletins desta instituição. Colaborou no Jornal “Discussão” onde foi publicado, pela primeira vez, em 1900, o presente trabalho.»

10 €

75 - Pimenta, Berta Martinha C.; Leonardo Parnes; Luís Filipe Llach Krus – *Dois aspectos da sátira nos cancioneiros galaico-portugueses “sodomíticos e cornudos”*. Lisboa, separata da Revista da Faculdade de Letras de Lisboa, 1978, página 113 a 128;[1] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O nosso primeiro objectivo era analisar as articulações/ relações entre sexualidade e nobreza na Idade Média em Portugal através das cantigas de escárnio e maldizer insertas nos cancioneiros galaico-portugueses. Cingindo-nos ao estudo de dois campos delimitados – os “sodomíticos” e os “cornudos” (para manter as designações vigentes na época).»

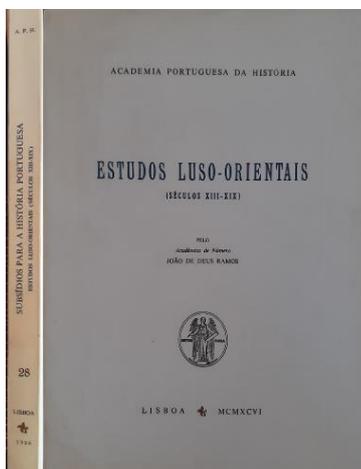
12 €

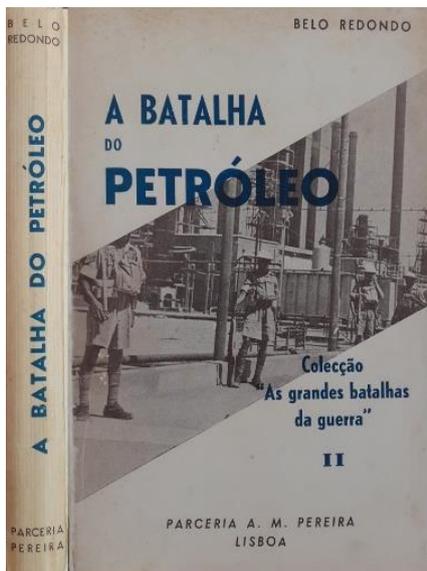


76 - Ramos, João de Deus – *Estudos luso-orientais (séculos XIII-XIX)*. Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1996, prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão, 212;[1] p., 26 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.

«Não é abundante a historiografia portuguesa no que concerne as relações entre Portugal e a China, ainda que muitos trabalhos sejam de valor pelo recheio de notícias e de documentação que contêm. A maior parte das investigações feitas nesse domínio partiu, quasi sempre, do caso específico de Macau como porta lusa de entrada no Celeste Império. São bem conhecidas as dificuldades que encontraram nessa penetração, por a China ser uma civilização fechada ao convívio dos povos estrangeiros.»

35 €





77 - Redondo, Belo – A batalha do petróleo. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1942, 300 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, mapa, tabelas e folha desdobrável com “Produção de Petróleo no Mundo” e “O Petróleo e a Guerra”, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Ernesto Belo Redondo (1900 -1957), foi escritor e jornalista. Fez parte, com Artur Portela e Julião Quintinha, da última direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, até à sua dissolução pelo regime corporativo do Estado Novo. Na sua qualidade de dirigente sindical dos

jornalistas, Belo Redondo subscreveu em 1932, com os seus colegas da direcção, um protesto contra a censura endereçado ao governo. Em paralelo com a sua carreira jornalística, publicou vários livros.»

20 €

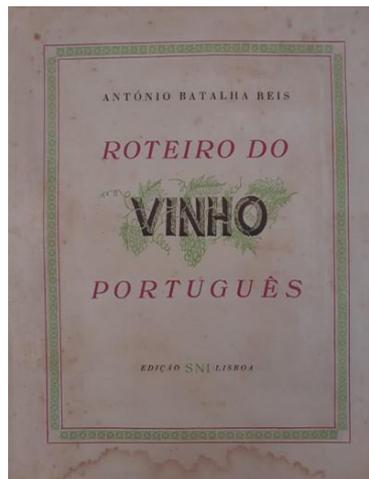
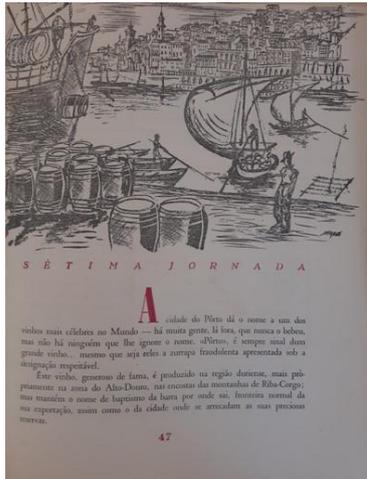


78 - Reis, Alves – O segredo da minha confissão. Lisboa, Edições Novo Mundo; Edições Europa, 1931-1932, 2 volumes, 1ª edição, 1º volume: 314;[6] p., 2º volume: 412;[4] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado de conservação.

«A maior fraude da história portuguesa, Artur Alves dos Reis campeão das ilegalidades, ficou conhecido pelo crime da maior falsificação de notas da história, também falsificou documentos e assinatura, comprou acções de forma ilegal, além de ter passado cheques sem fundo.»

45 €





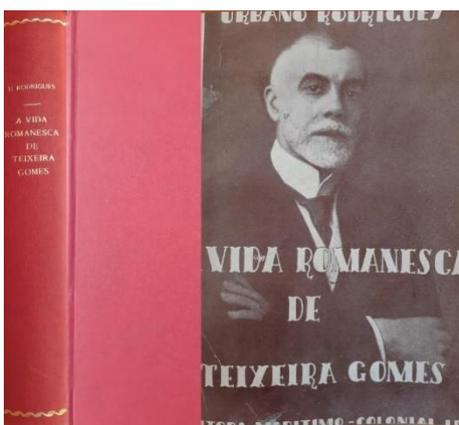
79 - Reis, António Batalha – Roteiro do vinho português. Lisboa, S.N.I., 1945, 74;[3] p., ilustrado com desenhos de Bernardo Marques, 24 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.



«As nótulas ligeiras que constituem este “Roteiro do vinho português” não poderiam ter sido escritas se em Portugal não existissem bons vinhos e, pelo menos os elementos primários duma indústria de turismo. Semelhante conclusão simplícista coloca-nos perante dois importantes problemas: o da “política da qualidade dos vinhos” e o da “política turística em Portugal.»

António Batalha Reis foi «profícuo divulgador da enologia e das boas práticas vitivinícolas ao longo de toda a sua vida.»

30 €



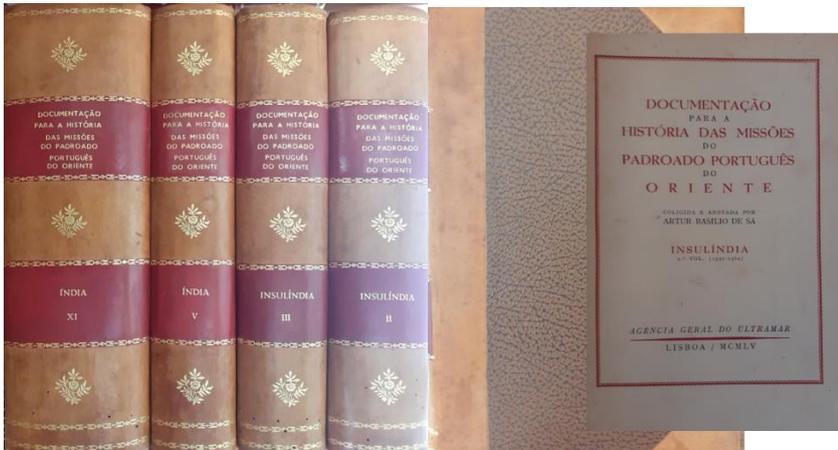
80 - Rodrigues, Urbano – A vida romanesca de Teixeira Gomes: notas para o estudo da sua personalidade e da sua obra. Lisboa, Editora Marítimo-Colonial, 1946, 329;[2] p., ilustrado com fotos, 21 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.



«A dívida sagrada de entregar ao público as cartas que ele manifestara desejo de tornar

conhecidas obriga-me a explicar algumas, a compor-lhes ao menos uma moldura e deixar no juízo da gente de hoje uma ideia do que foi o homem elegante de corpo e espírito, não só em páginas da melhor literatura, mas através dos salões das Cortes e das embaixadas, nos meandros das chancelarias, no desempenho das mais altas funções publicas, soube honrar como poucos o País.»

25 €



81 - Sá, Artur Basílio de (coligido e anotado) – Documentação para a história das missões do padroado português do oriente. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 4 volumes, 2º volume: **Insulíndia - (1550-1562)**, XXXII;657;[1] p., 3º volume: **Insulíndia - (1563-1567)**, XXXIX;554;[1] p., 5º volume: **Índia - (1551-1554)**: XXXI;538;[1]

p., 11º volume: **Índia - (1569-1572)**: XVII;1008;[1] p., 24 cm. Incompleto. Encadernação ½ pele da época com capa de brochura, bom estado de conservação.

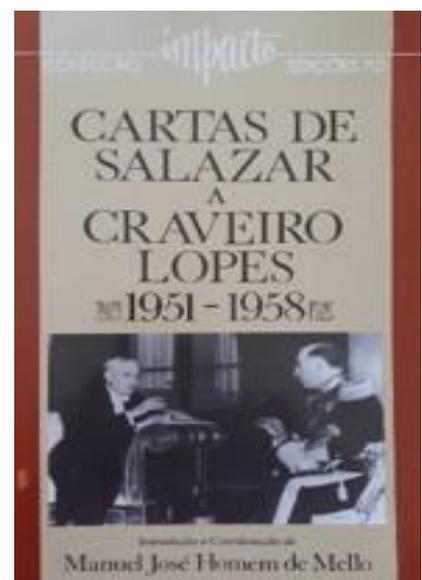
«Publicação de todos os documentos relativos à história das missões portuguesas orientais, existentes em arquivos nacionais e estrangeiros. Pretendemos estudar a acção missionária e social dos Portugueses no Oriente, narrar a gesta maravilhosa que os portugueses souberam escrever desde os radiantes dias de 1498, quando aportaram a Calecut, até aos nossos tempos.»

120 €

82 - Salazar, António de Oliveira; Manuel José Homem de Mello – Cartas de Salazar a Craveiro Lopes: 1951-1958 / Portugal, o ultramar e o futuro: oportunidade de um debate. Lisboa, Moraes Editores, 1983, introdução e coordenação de Manuel José Homem de Mello, 135;[1] p., ilustrado com cópia de cartas manuscritas, 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Afigurou-se-me, ainda, oportuno acompanhar a divulgação dessa correspondência de um breve estudo sobre a personalidade do ex-presidente da República – a cuja estima e confiança fiquei a dever a guarda da referida documentação – bem como da narrativa de alguns factos, que julgo inéditos, por mim presenciados e vividos.»

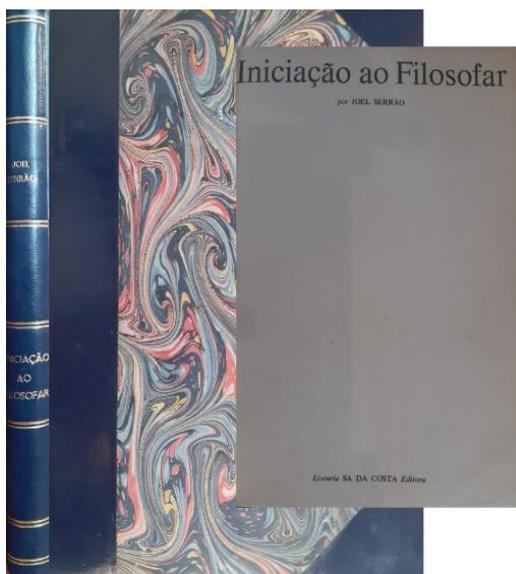
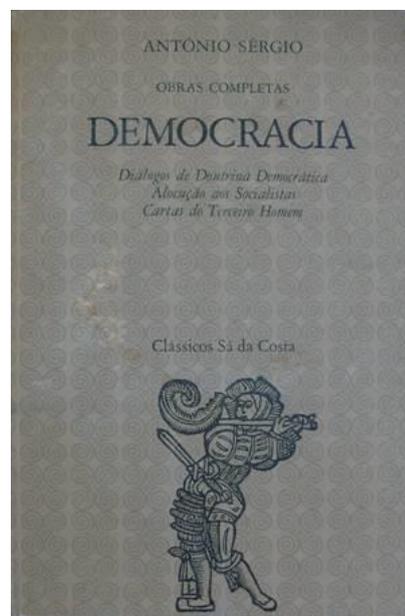
20 €



83 - Sérgio, António – Democracia: diálogos de doutrina democrática; alocuções aos socialistas; cartas do terceiro homem. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1974, edição crítica orientada por Castelo Branco Chaves, Vitorino Magalhães Godinho, Rui Grácio e Joel Serrão, organizada por Idalina Sá da Costa e Augusto Abelaira, XII;391;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O título, sugerido por uma das obras agora reunidas, é aliás indicativo de um dos temas chaves do pensamento sergista. Apóstolo de um humanismo racionalista e crítico, a sua obra, que ele várias vezes definiu como um trabalho de pedagogo, foi uma luta sem tréguas pela clareza no pensamento, pela liberdade e dignidade do Homem.»

20€

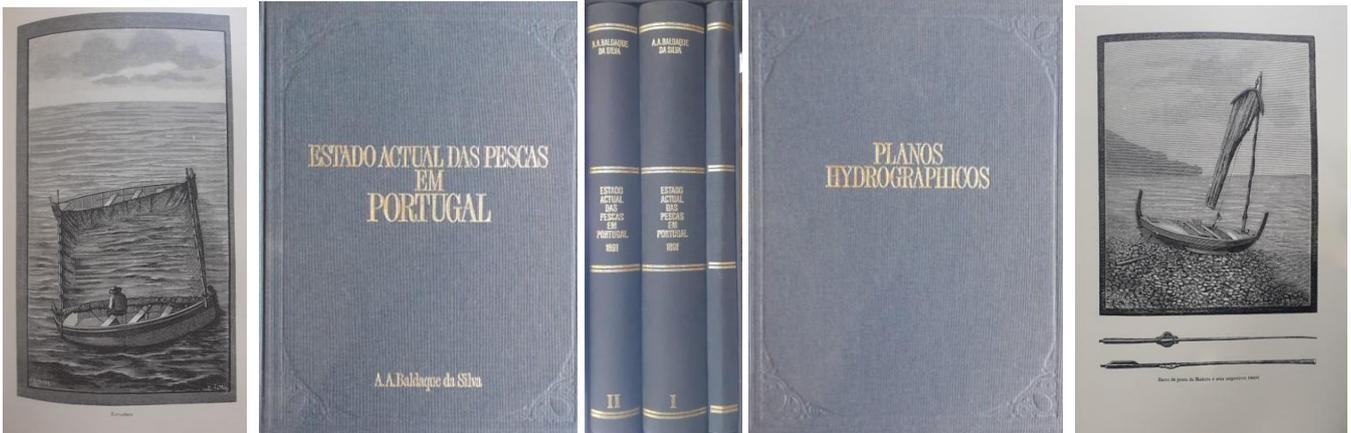


84 - Serrão, Joel – Iniciação ao filosofar. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1970, 198 p., 22 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

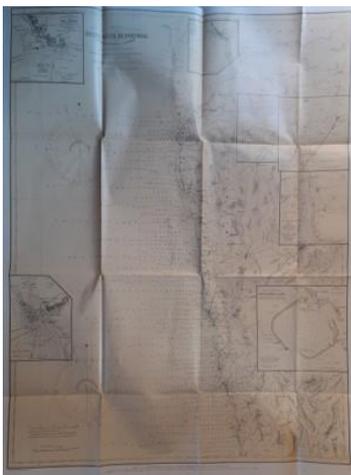
Índice:

Ignorância, saber, reflexão. – O que é o homem. – Da liberdade estruturante à liberdade estruturada: a liberdade. – Valores e valor. – Ciência e filosofia, ou o primado do problema.

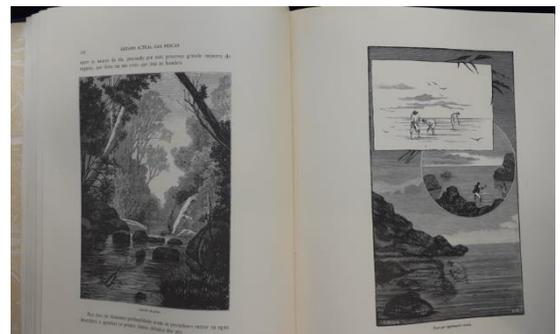
25 €



85 - Silva, A. A. Baldaque da – Estado actual das pescas em Portugal: compreendendo a pesca marítima, fluvial e lacustre em todo o continente do reino, referido ao anno de 1886. Lisboa, Banco de Fomento e Exterior, 1991, reedição fac-similada da edição de 1891, prefácio de João Salgueiro e de Carlos Sousa Reis, 1º volume: [6];XXXIV;280;[15] p., 2º volume: XX;282 a 519;[5] p., muito ilustrados no texto e em folhas extra texto sendo algumas a cores, 3º volume: 5 cartas e planos hidrográficos de grandes dimensões, 28 cm. Encadernação original do editor, com caixa própria, como novo.



«A. A. Baldaque da Silva, oficial da Armada, prestigiado pelos seus diversos trabalhos de reconhecimento hidrográfico e pareceres sobre o fomento das pescas, procurou contribuir para o mais exacto conhecimento e avaliação da sua importância e das condições de desenvolvimento, tendo em conta a inserção na economia e as relações com outros ramos de actividade.



Os aspectos hidrográfico da costa portuguesa incluindo rios e sistemas lagunares são, para a época, descritos com grande rigor técnico, e sempre integrados na perspectiva da actividade piscatória.»

«Constitui o primeiro estudo sistemático sobre as pescas em Portugal, produto da observação e estudo directo realizado pelo autor durante dez anos, em toda a costa do continente português.»

220 €



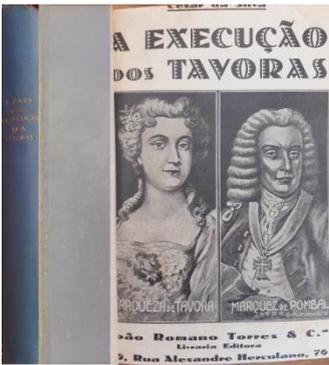
86 - Silva, Bustorff – O problema monetário português no seu aspecto interno e externo: discurso proferido pelo deputado Dr. Bustorff Silva na sessão da Assembleia Nacional de 26 de Fevereiro de 1947. Lisboa, Jornal do Povo, s/d, [1947], 30;[5] p., 28 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade e pequeno restauro, bom estado geral.



«Admitida a incapacidade dos Estados para assegurar às suas moedas um apoio independente das instituições nacionais que a formam ou deformam como muito bem lhes apetece, não há senão dois partidos a escolher: – ou a escolha independente do domínio do Estado, no sentido de free money, moeda abandonada à descrição das fantasias individuais dos portadores, regressando às práticas monetárias dos séculos 17º e 18º; – ou adoptamos uma moeda internacional, regida por uma lei e uma instituição comuns, sobrepostas às vontades diversas e contraditórias dos Estados.»

10 €

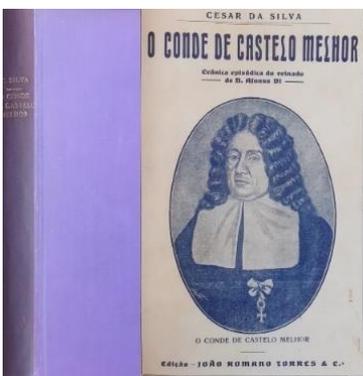
87 - Silva, César da – A execução dos Távoras: cronica episódica; elementos para a reconstituição da época de D. José I. Lisboa, Edição João Romano Torre, s/d, [1931], 318;[1] p., 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.



«O reinado de D. José I foi um dos mais notáveis, da última dinastia, em acontecimentos sensacionais: - O terramoto de 1755 e a execução dos Távoras. É do segundo destes sucessos que vamos tratar, fazer incidir alguma luz sobre esse extraordinário acontecimento. O processo do atentado contra a vida de D. José, em 3 de Setembro de 1758, tem sido e continuará a ser assunto das mais largas controvérsias e das mais profundas locubrações, porque esse processo, atendendo à forma atrabiliária como foi instaurado, prosseguido e finalmente posto em execução, não pode ser considerado um simples processo judicial.»

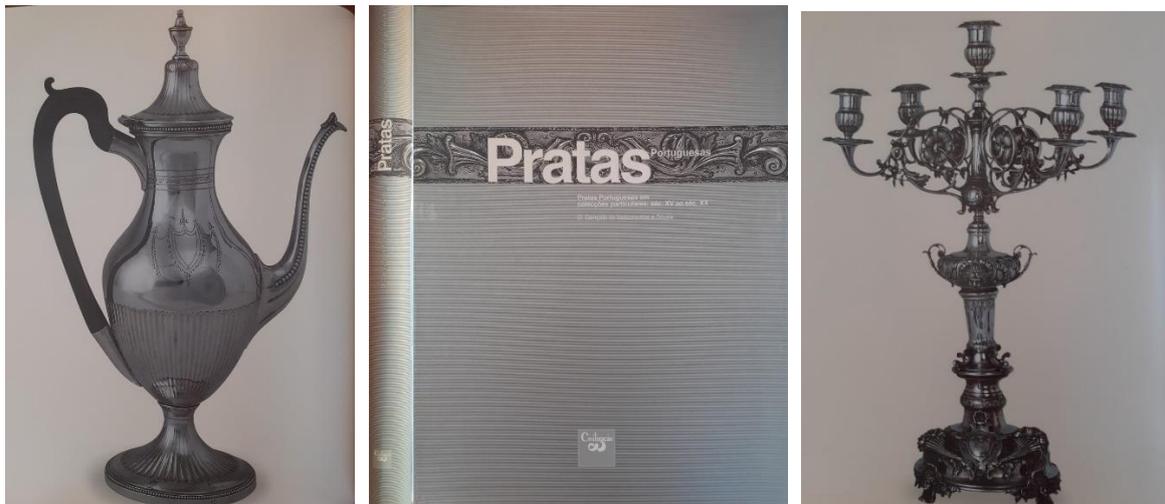
20 €

88 - Silva, César da – O conde de Castelo Melhor: chronica episodica do reinado de D. Affonso VI. Lisboa, Edição João Romano Torre, s/d, [1922], 162;[2] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 20 cm. Encadernação inteira de tela da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.



«A injustificada exigência feita pela rainha a seu marido, para demitir o secretário de Estado António de Sousa de Macedo, exigência que não foi satisfeita por conselho do conde de Castelo Melhor, forma o primeiro acto do drama tristíssimo e indecoroso em que a rainha e o infante representaram os principais papéis. As intrigas prosseguiram, dando o resultado bem conhecido da deposição do monarca, da subida de D. Pedro ao trono, o casamento com sua cunhada, e a demissão do ministro. O conde de Castelo Melhor saiu então do reino, a depois de ter viajado pela França a pela Itália, fixou a sua residência em Londres em 1677.»

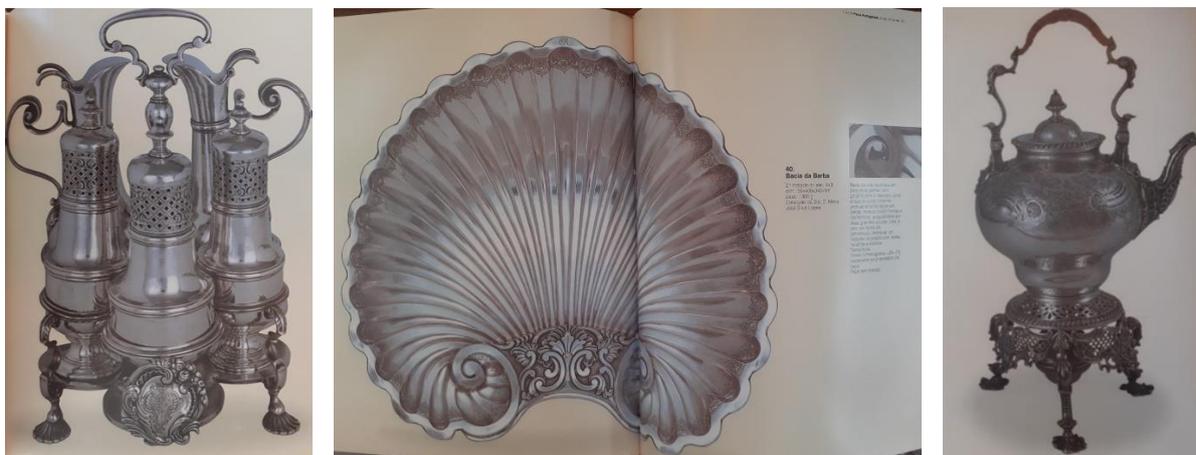
20 €

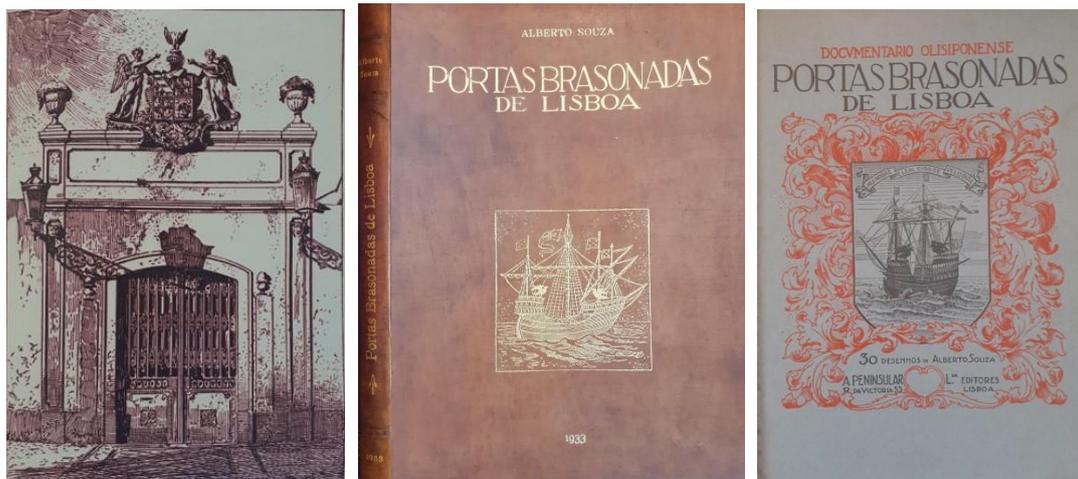


89 - Sousa, Gonçalo de Vasconcelos e – *Pratas portuguesas em colecções particulares: séc. XV ao séc. XX*. Porto, Livraria Civilização, 1998, 294 p., muito ilustrado, 32 cm. Exemplar numerado e rubricado pelo autor. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Com esta obra, cumpre-se um objectivo, ou seja, a divulgação de um conjunto de peças até hoje ausentes do conhecimento público, por pertencerem a proprietários particulares. Algumas delas têm uma História, acompanhando a vida das famílias que as possuíram ou possuem ainda. Noutras, a neblina sobre o seu percurso é total, mesmo quando nelas se podem observar marcas possessórias, entre as quais destacaria as armas do possuidor e os monogramas. A reconstituição da produção de determinadas oficinas passará muito por este tipo de estudo, o que, acrescentando à investigação documental, consubstanciará os elementos fornecidos pela leitura formal das peças.»

50 €





90 - Souza, Alberto de – *Portas brasonadas de Lisboa: documentário olisiponense; 30 desenhos de Alberto Souza com notícias históricas dos palácios e outros edifícios e uma resenha dos portais armoriados existentes na cidade de Lisboa.* Lisboa, A Peninsular Lda, 1933, prefácio de Júlio Dantas, 18 p., ilustrado com 33 desenhos em folhas extratexto, 38 cm. Edição especial de 500 exemplares numerados, sendo este o nº 61, e rubricados pelo autor. Encadernação original do editor inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, com todas as capas de brochura, bom estado de conservação.

«Lisboa não é uma cidade rica de palácios. Entretanto, ainda se encontram nos velhos bairros casas solarengas interessantes, algumas delas com portas ornamentadas e adinteladas de ostentosas pedra-de-armas. E não apenas moradas nobres; mas casas monásticas, também, cujos fundadores ou padroeiros, eram na sua maioria de estirpe régia.

Alberto de Souza escolheu 30 desses portais brasonados, e realizou uma obra que, além de se impor pelo seu valor artístico, constituirá amanhã um curioso documento para o estudo da heráldica portuguesa e para a história da cidade de Lisboa.»

180 €





91 - Vasconcelos, Joaquim C. de – O Movimento Nacional de 18 de Abril: comentários e revelações. Porto, Manuel Guedes Cardoso, 1925, 304 p., ilustrado, 19 cm. Capa brochada, com alguns restauros, cansada.

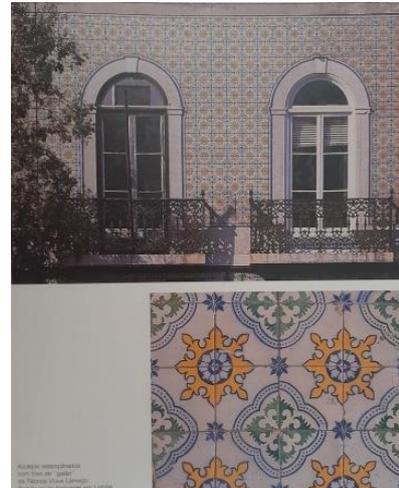
«O 18 de Abril ficou entre dois acontecimentos similares – o 5 de Março e o 18 de Julho – ambos nobres pelas suas intenções.»

«As intenções desinteressadas, patrióticas e nobilíssimas, que determinaram o movimento militar de 18 de Abril, despertaram na alma nacional o mais enternecido carinho, a mais alta admiração pelos vencidos e um vivo sentimento de indignada repulsa por aqueles que, aviltando o seu nome e desonrando os seus galões, não cumpriram com a sua palavra, praticando o nefando crime de traição.

O 18 de Abril ficou entre dois acontecimentos similares – o 5 de Março e o 18 de Julho – ambos nobres pelas suas intenções.

Justo era que neste livro se lhes fizesse referência e exaltasse o sincero patriotismo dos seus organizadores.»

30 €

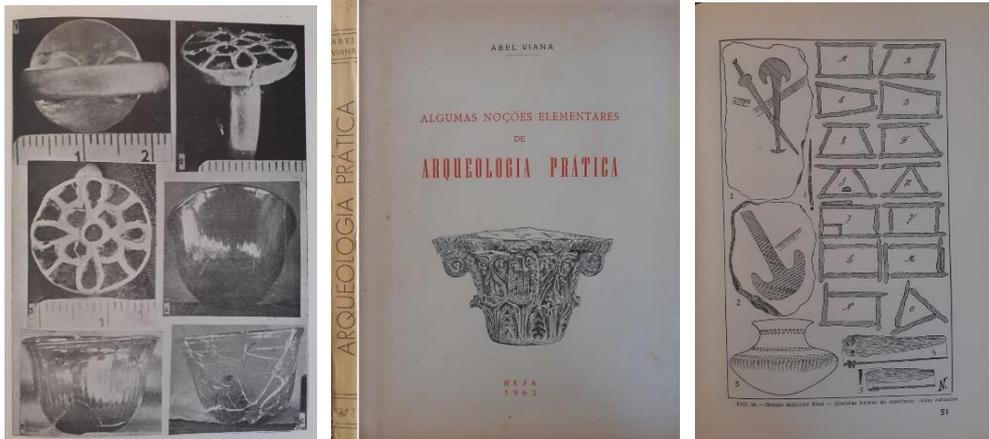


92 - Veloso, A. Barros; Isabel Almasqué – Azulejos de fachada em Lisboa. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1989, fotografia de Homem Cardoso, 109;[3] p., muito ilustrado, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.



«Os azulejos de fachada desempenham, na arquitectura urbana portuguesa, um papel simultaneamente funcional e decorativo, constituindo parte importante do nosso património cultural. Em face dos exemplares já desaparecidos e de muitos outros em vias de extinção, pareceu-nos ser este o momento oportuno para divulgar um dos aspectos mais vastos e originais da azulejaria portuguesa.»

30 €



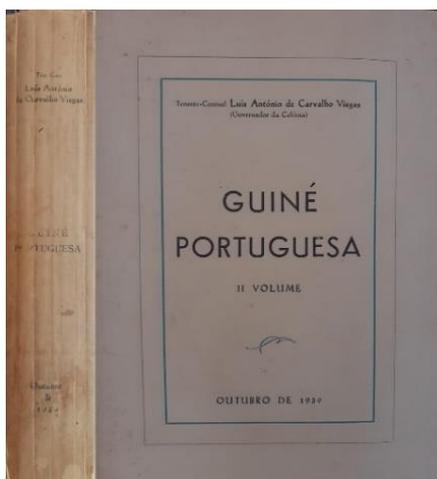
93 - Viana, Abel – *Algumas noções elementares de arqueologia prática*. Beja, Edição do Autor, 1962, 211;[1] p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Sumário:

Preâmbulo explicativo. – Arqueologia prática e arqueologia científica. – O interesse da arqueologia. – Nosso remoto passado. – Algumas regras fundamentais para a escavação arqueológica. – Considerações presentes a um congresso. – Notas várias.

«Abel Viana (1896-1964), pioneiro em muitos domínios da Arqueologia portuguesa, com contributos originais, rigorosos e objectivos, particularmente centrados nos territórios do Algarve e do Alentejo. Silenciado e relegado para plano secundário durante algumas décadas, Abel Viana é hoje objecto de estudos académicos e obras de carácter biográfico que prestam homenagem à sua conseqüente obra.»

40 €



94 - Viegas, Luís António de Carvalho – *Guiné portuguesa: período entre a 2ª e 3ª conferências dos governadores coloniais*.

Lisboa, Severo, Freitas, Mega & Cª, 1939, II volume: 639;[1];XXXVII;[4] p., ilustrado com fotos e gráficos em folhas extra texto, com mapa de grandes dimensões, 23 cm. Incompleto.

Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

O autor foi Governador da Colónia da Guiné entre 1933 a 1941.

Índice:

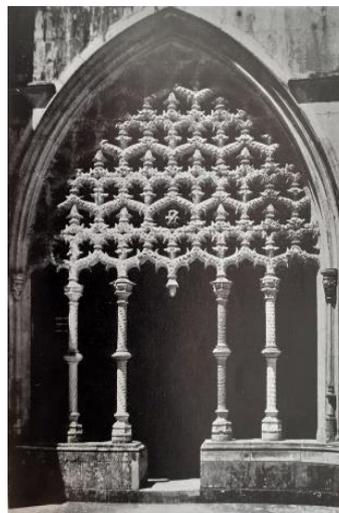
Bosquejos históricos. – Administração geral. – Indígenas. – Economia, finanças e crédito. – Política económica. – Obras públicas. – Comunicações e transportes. – Serviços aéreos. – Serviços de marinha. – Serviços de saúde.

25 €





95 - Vitorino, Pedro – *A arte em Portugal: Mosteiro da Batalha*. Porto, Edições Marque Abreu, 1958, texto em português, francês e Inglês, 34 p., [48] p. ilustradas com fotos de Marques Abreu e Augusto Soucasaux, 16 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«O mosteiro de Santa Maria da Vitória, vulgarmente denominado da Batalha, é o mais importante monumento de Portugal e um dos mais notáveis da Europa. A Batalha tem um alto significado patriótico: sintetiza a

independência nacional.»

12 €



•••

•••

Índice

- Açores / Madeira – 30, 44
África – 1, 3, 5, 15, 16, 19, 39, 42, 43, 94
Arqueologia – 93
Arte – 24, 33, 45, 48, 71, 89, 92, 95
Caça – 17, 28
Cascais – 7, 10, 11, 12
Ciências – 40
Coimbra – 35, 67
Dicionários – 36
Economia – 9
Etnografia – 33, 70, 74
Filosofia – 84
Gastronomia – 65
Geografia – 50
Genealogia – 10
Gravuras – 28
Heráldica – 90
História – 2, 4, 5, 8, 11, 12, 15, 16, 18, 22, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 91
História da Medicina – 27
Índia – 24, 31, 81
Lisboa – 13, 52, 90, 92
Literatura – 34, 49, 53, 66, 69, 75
Maçonaria – 26
Monografias – 39, 57, 73
Pescas – 85
Poesia – 6, 25, 37
Revistas – 13, 14, 15, 77
Romances – 14, 21, 62, 66, 68
Viagens – 20, 42
Vinhos – 79

•••

Atempo livraria

•••

Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

